

Etapas do Desenvolvimento Econômico

Um manifesto não-comunista

The Stages of Economic Growth: A Non-Communist Manifesto

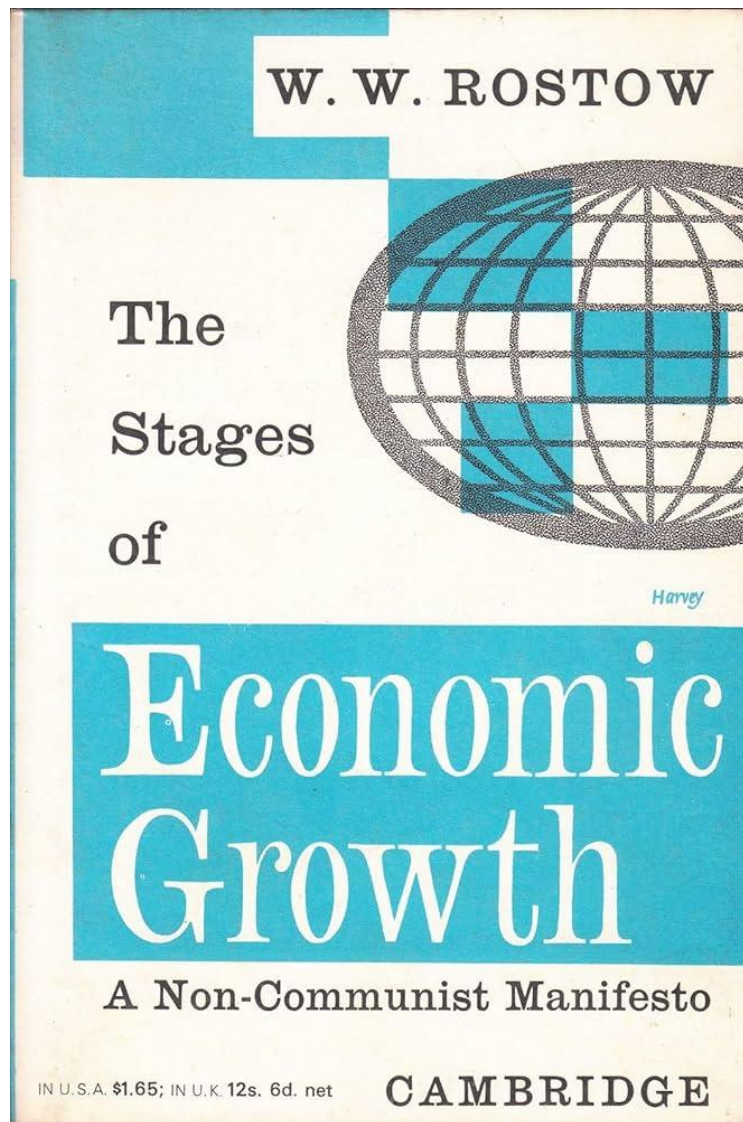
Walt Whitman Rostow

*Sinival Osorio
Pitaguari*

ECOPOL



FACE/ECO



X





- W. Rostow, filho de imigrantes russos judeus.
- Economista pela Yale University, professor história econômica do MIT.
- Trabalhou no Escritório de Serviços Estratégicos na II Guerra Mundial, foi consultor de assuntos internacionais de John F. Kennedy e foi Consultor de Segurança Nacional do presidente Lyndon Johnson.
- Era anti-comunista e apoiou o envolvimento dos EUA na Guerra do

➤ *Aspectos Históricos Sobre o Livro :*

- Rostow escreveu o livro durante uma série de conferências na *University of Cambridge*, em 1958 enquanto estava licenciado do M.I.T.
- O prefácio do livro foi escrito na Biblioteca Marshall, Cambridge, março de 1959.
- O livro buscou tratar de dois problemas:
 - Entrosar a moderna teoria econômica com a história econômica;
 - Correlacionar as forças econômicas com as forças políticas e sociais
- E, mais especificamente, dar uma solução diferente da de Marx, a respeito do encadeamento entre comportamento econômico e não econômico na história.

➤ *Conteúdo e método do Livro :*

- Contém duas teorias: “**desenvolvimento econômico**” + “**História moderna**”.
- Rostow reconhece que é um modo arbitrário e restrito, não exato, de visualizar a sequência da história moderna, porém útil para lidar com vários problemas:
 - Que impulsos levaram sociedades tradicionais um processo de modernização?
 - Quando e como o desenvolvimento regular tornou-se endógeno num país?
 - Que traços sociais e políticos comuns podem ser observados em cada etapa?
 - Quais as diferenças do processo de desenvolvimento de cada país em relação à forma geral (média) indicada no livro?
 - Quais as relações entre os países mais e menos desenvolvidos, e como isso levou às guerras?
 - Para onde os **juros compostos** (*compound interest*) estão levando a humanidade?

Cinco Etapas do Desenvolvimento: um sumário

➤ *As Cinco Etapas do Desenvolvimento Econômico:*

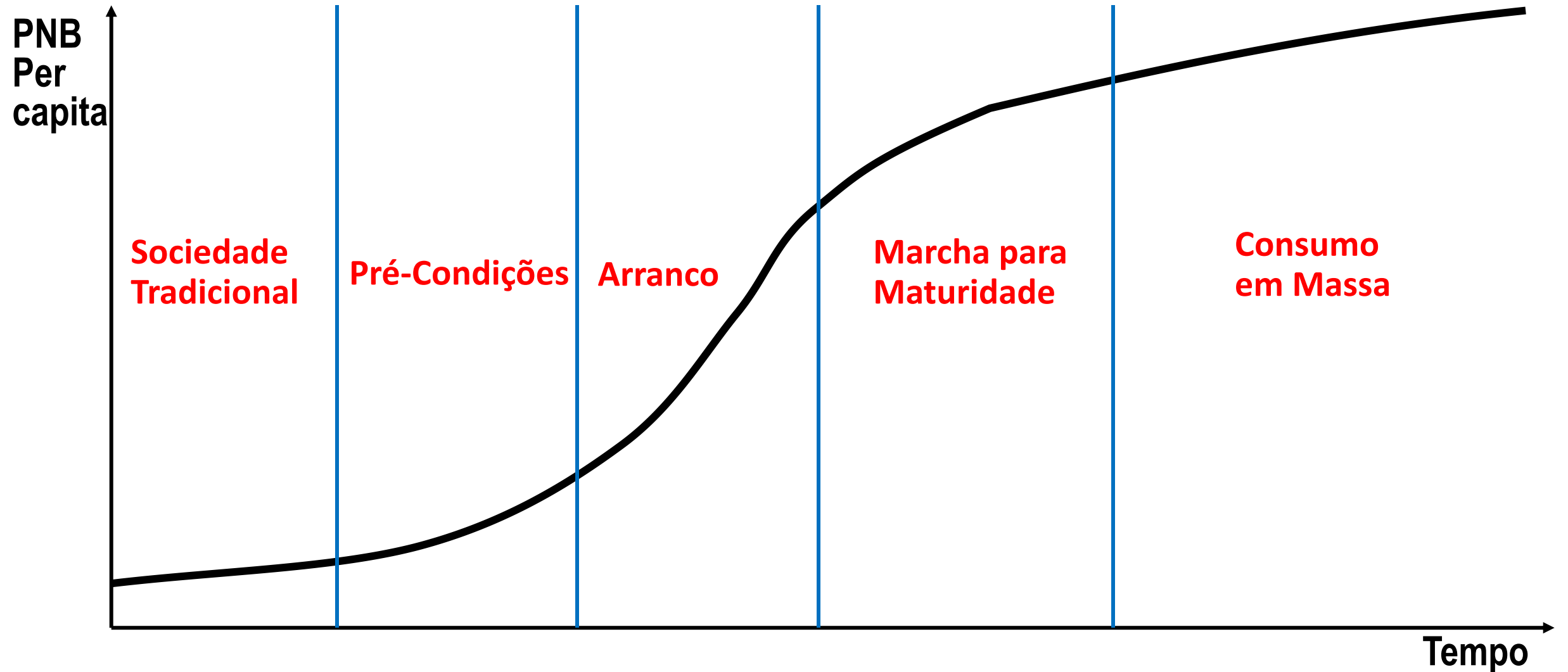
- A sociedade tradicional;
- As precondições para o arranco (*take-off*)
- O arranco
- A marcha para a maturidade
- A era do consumo em massa

➤ *O que esperar para além do consumo em massa?*

- É difícil prever.
- Nos EUA teve um baby boom
- Romance de Thomas Mann "*Buddenbrooks*", gerações sucessivas buscaram, pela ordem: riqueza; prestígio social; realizar-se na música



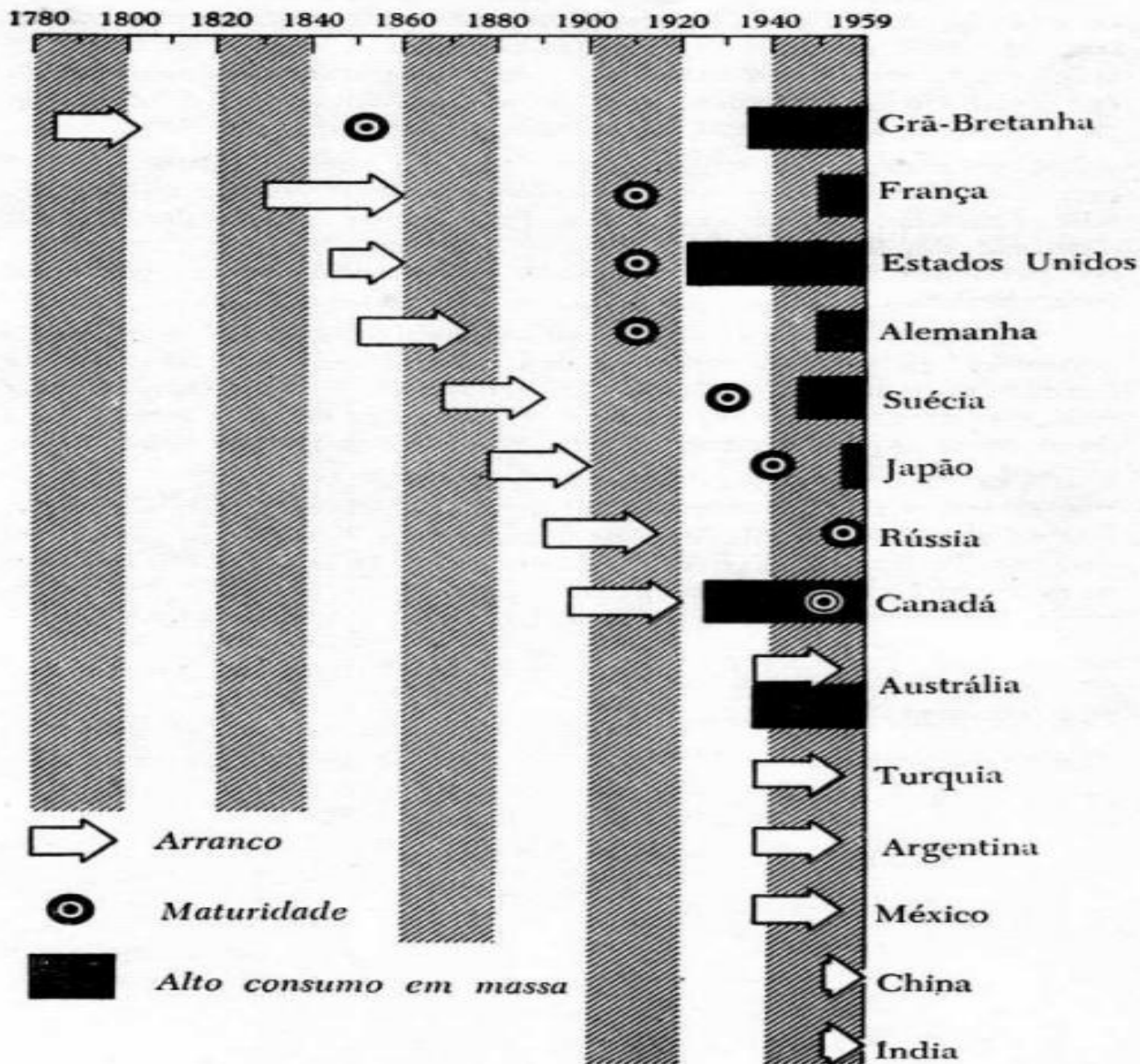
➤ A Evolução da Sociedade nas 5 Etapas do Desenvolvimento:



Cinco Etapas do Desenvolvimento: um sumário

Gráfico das etapas de crescimento econômico em alguns países escolhidos para exemplo. Note-se que o Canadá e a Austrália entraram na fase do alto consumo em massa antes de atingirem a maturidade.

(Cortesia do The Economist, de Londres). Rostow, 1961, p. 10



Cinco Etapas do Desenvolvimento: um sumário

➤ Crítica aos Modelos Tradicionais de Crescimento Econômico:

- Os modelos históricos de desenvolvimento não obedecem aos paradigmas dos modelos teóricos abstratos agregados, porque:
 - Há imperfeições nas decisões de investimento privado;
 - Há o impacto das políticas econômicas dos governos (nacional/estrangeiros);
 - Há o impacto de guerras.

Cinco Etapas do Desenvolvimento: um sumário

➤ *A Metodologia das Etapas do Desenvolvimento Econômico:*

- As etapas não são meramente descritivas, elas possuem uma lógica interna, e um arcabouço analítico enraizado numa teoria dinâmica da produção.
- Teoricamente une:
 - ***Teoria clássica da produção***: partindo de hipóteses estáticas, com as variáveis mais importantes do processo de desenvolvimento econômico;
 - ***Análise keynesiana da renda***: introduzindo variáveis dinâmicas como: população, tecnologia, iniciativa, etc. Porém sem tratar questões como consumo, poupança e investimento apenas a nível agregado, mas setorial.
- Realiza uma **análise desagregada em diferentes setores** econômicos.
- Introduz uma **hipótese importante**, “**a desaceleração é o caminho normal ideal de um setor**” (Rostow, 1961, p. 27), pelo lado da oferta e da demanda.

Cinco Etapas do Desenvolvimento: um sumário

➤ *A Metodologia das Etapas do Desenvolvimento Econômico:*

- O fato do **ritmo de desenvolvimento** ser diferente em cada setor numa mesma etapa, e de uma etapa para outra os diferentes setores variam seus ritmos de crescimento, é que permite ver a história econômico como uma sucessão de etapas, não com um processo contínuo que nunca dá saltos.
- É importante identificar em cada etapa quais são os **setores líderes**, que são aqueles com alta elasticidade preço e/ou elasticidade renda da demanda.
- A **procura e alocação de recursos** é determinada principalmente por: a) gostos ou preferências dos consumidores; escolhas privadas de maximização; escolhas sociais; políticas de governo (democraticamente responsáveis ou não)
- Há também as **relações externas**, por exemplo: como uma sociedade reage à intromissão de uma potência estrangeira? Tendo chegado à maturidade a sociedade tem vocação imperialista ou não?

As Sociedade Tradicional

➤ Definição de Sociedade Tradicional:

- É aquela cuja estrutura se expande dentro de funções de produção limitadas, baseadas em uma ciência e tecnologia **pré-newtonianas** (**Rostow generalizou**).
- **Não é** uma sociedade **estática**, podia crescer via aumento da área de produção ou de algumas inovações técnicas *ad hoc* que aumentavam a produtividade.
- Mas havia um teto para o PIB *per capita*.
- A população variava em função das colheitas, das guerras e pragas.
- Uma parcela muito grande da população tinha que se dedicar a **agricultura**.
- A estrutura social era muito **hierarquizada** e (quase) **sem mobilidade social**.
- Havia um **fatalismo geral** (realidade dos nossos avós igual à dos nosso netos), mas com alguma possibilidade individual do indivíduo melhorar sua sina.
- Havia um poder central, mas o centro de gravidade estava com proprietários de terra nas diversas regiões.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ *Diferentes Casos de Pré-condições Para o Arranco:*

✓ **Caso geral:**

- Foi necessário modificações em sociedades tradicionais bem estabelecidas.
- Foi o caso da Europa, Ásia, Oriente Médio e África

✓ **Segundo caso:**

- Pequeno grupo de nações que já “nasceram livres”
- Foi o caso dos EUA (+ ou -), Austrália, Nova Zelândia, Canadá, que foram criadas pela Grã-Bretanha já bem adiantada no processo de transição.
- Os grupos sociais destas nações lutaram pela independência inconformados por estarem à margem do processo dinâmico de transição da GB.
- A abundância de terras e recursos naturais facilitou o processo de transição.
- O processo de transição se iniciou com a construção de infraestrutura, e da modificação da agricultura para favorecer a indústria e o comércio.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ *Diferentes Casos de Pré-condições Para o Arranco:*

✓ Casos dicotômicos:

- EUA no **Norte** foi típico do 2º caso **X** no **Sul** uma sociedade tradicional.
- Canadá em Quebec colonizado pela França.

✓ Casos nebulosos :

- A América Latina vista globalmente se enquadra no 1º caso, mas há exceções.
- A Suécia quase que se situa melhor no 2º caso.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ *Natureza da Transição:*

- 1) É necessário migrar a **força de trabalho** da agricultura para setores urbanos.
- 2) Reorientar a sociedade das **regiões** quase autossuficientes, para a **nação** e um ambiente internacional mais amplo.
- 3) Reduzir **taxa de natalidade**, deixar de ver filhos como “benção” ou “imortalidade”.
- 4) Passar a **renda** concentrada nas mãos dos proprietários de terra que gastam com casas, empregados improdutivos, bens de luxo e templos, para quem for investir em infraestrutura, fábricas, escolas, etc.
- 5) Introdução da “meritocracia” (capacidade individual), em vez dos homens serem estimados pela casta ou classe a que pertence.
- 6) A **natureza** (meio físico) não pode ser vista como fator determinante para o sucesso ou insucesso, há que manejá-la em favor do progresso da nação.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ Análise da Transição:

- É importante elevar a **taxa de investimento** e do **estoque de capital per capita**.
- A **taxa de investimento líquido** deve ser superior à **taxa de ↑ populacional**.
- Com uma **razão capital-produto** de 3:1, a **↑ taxa de investimento líquido** de 5% para 10%, deverá ultrapassar qualquer taxa de crescimento populacional.
- Alguns homens deveriam ser capazes de aplicar a ciência moderna e **realizar inovações**, para **reduzir os custos**.
- Outros homens deverão **assumir os riscos** dos investimentos produtivos.
- Outros para **emprestar** seu **dinheiro** a longo prazo para os empresários.
- A população em geral deve aceitar o aprendizado de novos métodos de produção, com tarefas cada vez mais limitadas, especializadas e monótonas.
- Uma **mudança de atitude positiva** em toda a sociedade.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ *Dois Problemas Setoriais Compartilhados:*

✓ **Aumento da produtividade agrícola e da indústria extrativistas:**

- O processo de desenvolvimento começa com explorar mais e melhor os recursos naturais: **↑ produção de alimentos e de matérias-primas.**
- Isso deve cumprir **3 papéis**:
 - Atender a demanda total crescente + a transferência de FT para as cidades;
 - Financiar a necessidade de divisas estrangeiras para a indústria.
- **OBS: Empréstimos estrangeiros podem ser necessários, mas serão vantajosos apenas se elevarem as exportações além do serviço da dívida**
- Transferir parte substancial da sua renda para o setor moderno (já apontado por Adam Smith em “A Riqueza das Nações”).
- Muitas vezes foi necessário uma **reforma agrária** para se conseguir isso.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ *Dois Problemas Setoriais Compartilhados:*

✓ **Ampliação do capital social básico:**

- Além de elevar o nível geral do investimento líquido, é importante que uma parte significativa dele seja destinada à formação do **capital social fixo**:
- O capital social fixo tem 3 características distintas de outros tipos de investimento, obriga ao **governo** ter “**papel extremamente importante**”:
 - O período de investimento é longo e o prazo de retorno é demorado;
 - Precisa de um valor de capital inicial muito mais elevado;
 - Possuem externalidades positivas.
- Mesmo nos EUA, os governos estaduais e locais investiram diretamente em capital fixo, e o governo federal subsidiou investimentos privados no setor.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ Aspectos Não-econômicos das Pré-condições:

- É necessário que uma **nova elite** assuma a liderança da sociedade, que tenha convicção de que é possível e indispensável modernizar e industrializar a economia, e que ela tenha liberdade para realizar esse processo.
- Essa nova elite deve substituir a dos proprietários de terra.
- Sociologicamente vai exigir mudança do processo de tomada de decisão política e das suas motivações.
- Um fato histórico muito comum é o “**nacionalismo reativo**”, uma reação contra a intromissão de nações mais adiantadas.
- Por outro lado, o “**nacionalismo xenófobo**” tende a se agarrar às tradições.
- O “**efeito demonstração**” dado pelas potências mais avançadas.
- O **soldado** é uma figura absolutamente decisiva na transição.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ As Coligações da Transição:

- A **intromissão das potências** mais adiantadas em outras nações, retardou o ritmo de modernização em muitas sociedades nos séculos XIX e XX.
- Mas, em algumas sociedades tradicionais, foi possível se criar uma **coligação** para formar um **forte governo nacional moderno**, preparado para enfrentar os inimigos da industrialização – inclusive grupos sociais e políticos enraizados na agricultura de base regional que muitas vezes é aliada da potência imperialista.
 - Alemanha: coligação dos *Junkers* com os industriais e comerciantes.
 - Rússia: a classe média comercial com funcionários públicos e militares
 - EUA: a Guerra Civil vencida pelos Yankees impôs a modernização no Sul.
 - Japão: o imperador comandou a Restauração Meiji contra o shogunato.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ *As direções Alternativas do Nacionalismo:*

✓ **Centrifugamente:**

- Reparar humilhações reais ou supostas do passado, ou aproveitar oportunidade reais ou supostas, ambos para o engrandecimento nacional.

✓ **Centrípetamente:**

- Concentrar na vitória política do poder nacional contra o de bases regionais.
- Ou focar nas tarefas de modernização econômica, social e política que eram obstruídas pela potência colonizadora e/ou por alianças de base regional.

OBS: a inclinação da política interna e externa dos novos Estados depende do equilíbrio de forças dentro da coligação que controla o poder.

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ *Objetivos da Coligação Nacionalista Moderna:*

- Militares: garantir a independência e integridade do território nacional
- Políticos profissionais: levar até o fim a vitória do centro contra a região
- Industriais/comerciantes: desenvolvimento econômico
- Intelectuais: reforma social, política e jurídica

➤ *Duas Fases da Transição Para a Modernização (Lawrence Barss, MIT):*

- **Primeira:** a geração que iniciou a transição está sobrecarregada demais com a em enfrentar os interesses políticos e econômicos do passado;
- **Segunda:** a nova geração tem condições de iniciar a “transformação” efetiva da sociedade rumo a modernização
- O tempo desta transição depende do talento das lideranças e dos recursos internos de que ela dispõe

As Precondições Para o Arranco (take-off)

➤ Tarefas do Governo Central:

- Rostow defende que o governo não deve ter a posse dos meios de produção.
- O governo deve organizar a nação em um mercado comercial unificado.
- Deve criar um sistema tributário e fiscal que desvie recursos para empregos modernos, se necessários às custas dos antigos *rentiers*.
- Deve usar um amplo espectro de medidas para favorecer a política nacional de desenvolvimento: tarifas protetivas; educação e saúde públicas; formar capital social fixo; etc.

O Arranco (take-off)

➤ *Grã-Bretanha – O Primeiro Arranco:*

- A Grã-Bretanha não pode contar com o efeito demonstração de outras nações.
- A “resposta clássica” é que um conjunto de condições necessárias e suficientes para o arranco teriam se combinado, a partir de circunstância independentes.
- Há **dois fatores principais** para sua arrancada:
 - ✓ **A expansão colonial e comercial:**
 - Contato com novos produtos e matérias-primas, e criou uma cadeia global de valor: algodão da Jamaica, corante da Índia, tecelagem em Lancashire;
 - Expandiu os mercados, diversificou a D.S.T., ampliou a produtividade (Smith)
 - Desenvolveu a navegação, e novas instituições creditícias e comerciais;
 - Surgiu um sistema de Estados-nações concorrentes no mercado mundial

O Arranco (take-off)

➤ *Grã-Bretanha – O Primeiro Arranco:*

✓ **A onda de Inovação Científicas da Europa:**

- O espírito científico e a pesquisa de “engenhos” (*productive gadgeteering*), de homens como Galileu, da Vinci, Newton, Bacon e outros com “impulso para inventar”.

➤ **Por Que a Grã-Bretanha e Não Outro País?**

- Tinha mais indústria do que a Holanda, onde predominava grupos financeiros e comerciais
- Tinha mais navios mercantes e de guerra do que a França, mais preocupada em guerras continentais e mais inflexível para lidar com problemas internos.
- Os EUA foram travados primeiro pelo imperialismo da GB, depois por ter muita terra fértil e recursos naturais que desviavam recursos que poderiam ir para a indústria – SOP: um caso de “doença holandesa”?

O Arranco (take-off)

➤ 2 Casos Para o Arranco:

✓ Caso mais geral:

Foi preciso profunda mudança na estrutura política e social e até nos valores.

✓ Segundo tipo:

As arrancada foi retardada não por obstáculos políticos, sociais e culturais, mas pelos altos níveis de bem-estar obtidos pela exploração da terra e recursos naturais. Neste caso a mudança foi mais especificamente econômica.

- Entre esses dois casos há casos puros e mistos

O Arranco (take-off)

➤ *Estímulos Para o Arranco:*

- O estímulo inicial para o arranco pode ser:
 - A inovação tecnológica - Grã-Bretanha;
 - Uma revolução política interna - Restauração Meiji;
 - Novo ambiente internacional mais favorável para um país - possibilidade dos EUA importarem capital britânico a década de 1940, Canadá e Rússia em meados da década de 1890; abertura de mercados para importação de madeira sueca na década de 1860; etc.
 - Mudança desfavorável na economia internacional (substituição de importações na Argentina e Austrália após depressão da década de 1930);
 - Etc.

O Arranco (take-off)

➤ *Elevação do Investimento Líquido:*

- É importante elevar a **taxa de investimento** e do **estoque de capital *per capita***.
- A **taxa de investimento líquido** deve ser superior à **taxa de ↑ populacional**.
- Com uma **razão capital-produto** de 3:1. a ↑ taxa de investimento líquido de 5% para 10%, deverá ultrapassar qualquer taxa de crescimento populacional.
- Duas forças opostas agem sobre relação capital-produto que é uma medida grosseira da produtividade do investimento em capital:
 - 1) Há enorme necessidade de investimentos em capital social fixo, que tem uma elevada razão capital-produto;
 - 2) Pode ser empregadas técnicas conhecidas, mas não usadas, para explorar a terra e os recursos naturais disponíveis, com baixa razão capital-produto.
- Deve haver ↑ do PNB *per capita*, mas o consumo per capita depende da distribuição de renda, da pressão demográfica e do investimento.

O Arranco (take-off)

QUADRO 1

Datas aproximadas experimentais de alguns arrancos

<i>País</i>	<i>Arranco</i>	<i>País</i>	<i>Arranco</i>
Grã-Bretanha	1783-1802	Rússia	1890-1914
França	1830-1860	Canadá	1896-1914
Bélgica	1833-1860	Argentina (***)	1935-
Estados Unidos (*)	1843-1860	Turquia (****)	1937-
Alemanha	1850-1873	Índia (&)	1952-
Suécia	1868-1890	China (&)	1952-
Japão (**)	1878-1900		

(Rostow, 1961,

O Arranco (take-off)

➤ *Definição e Caracterização do Arranco:*

- O arranco é a fase mais decisiva na transição para uma sociedade moderna.
- Rostow propõe três condições inter-relacionadas:
 - 1) ↑ taxa de investimento líquido de 5% para 10% do PLN;
 - 2) Desenvolvimento de um ou mais setores manufatureiros básicos (beneficiamento de bens agrícolas ou extrativistas por técnicas industriais), com elevado ritmo de crescimento.
 - 3) Arcabouço político, social e institucional que aproveite os impulsos expansionistas do setor moderno e os efeitos potenciais das “economias externas” do arranco e imprima ao desenvolvimento um caráter constante.
- OBS: a terceira condição subentende uma capacidade considerável de mobilizar capital oriundo de fontes internas.

O Arranco (take-off)

➤ *Provas das Taxas de Investimento no Arranco:*

- O arranco precisa ser avaliado quantitativamente em relação à escala e produtividade do investimento.
- Mas exceto para a Suécia não há dados disponíveis para inteiro transição, das pré-condições até a maturidade. Muitos países começaram a registrar estatísticas confiadas apenas após a II Guerra Mundial.
- **Um caso prima-facie:** com uma relação capital-produto marginal de 3,5:1; a população crescendo de 1 a 1,5% a.a.; um \uparrow do PNB per capita de 2% a.a. exige um investimento líquido de 10,5 a 12,5% do PNL.
- **O caso sueco:** Kuznets forneceu dados de formação do capital bruta e líquida em proporção ao PNB e PNL da Suécia.

O Arranco (take-off)

➤ Caso Sueco:

Quadro de cálculos de Kuznets para a Suécia

<i>Década</i>		<i>FCB/PNB</i> <i>Interno (%)</i>	<i>GCL/PNL</i> <i>Interno (%)</i>	<i>Depreciação</i> <i>para</i> <i>FCBI (%)</i>
1.	— 1861-70	5,8	3,5-	(42)
2.	— 1871-80	8,8	5,3	(42)
3.	— 1881-90	10,8	6,6	(42)
4.	— 1891-1900	13,7	8,1	43,9
5.	— 1901-10	18,0	11,6	40,0
6.	— 1911-20	20,2	13,5	38,3
7.	— 1921-30	19,0	11,4	45,2

O Arranco (take-off)

➤ Caso Canadense:

QUADRO 3

Canadá: investimento bruto e líquido em bens físicos duráveis, sob a forma de percentagem dos gastos nacionais brutos e líquidos

(para anos seleccionados)

	<i>FCB/PNB</i>	<i>FCL/PNL</i>	<i>Consumo de capital como percentagem do investimento bruto</i>
1870	15,0	7,1	56,2
1900	13,1	4,0	72,5
1920	16,6	10,6	41,3
1929	23,0	12,1	53,3
1952	16,8	9,3	49,7

O Arranco (take-off)

➤ *Quatro Tipos de Economias Subdesenvolvidas:*

a) **Economias de pré-arranco:**

As taxas de poupança e investimento, incluindo importações de capital líquido, ficam abaixo de 5% do PNL:

b) **Economias que tentam arrancar:**

As taxas de poupança e investimento, incluindo importações de capital líquido, subiram mais do que 5% do PNL mas é inferior a 10%: México FCL/PIL 7,2%; Chile FCL/PIL 9,5%; Panamá FCL/PIL 7,5%; Filipinas FCL/PIL 7,6%; Índia FCL/PIL 7%

c) **Economias crescentes:**

As taxas de poupança e investimento, incluindo importações de capital líquido, atingiram 10% do PNL ou mais: Colômbia (1950) FCL/PIL 16,3%, Possíveis: Argentina 13%, Brasil 14%, Chile 11%, Venezuela 23%.

O Arranco (take-off)

➤ *Quatro Tipos de Economias Subdesenvolvidas:*

d) Economias “císticas” abrangendo:

- 1) As taxas de poupança e investimento , incluindo importações de capital líquido, atingiram 10% do PNL ou mais, mas as condições internas para o crescimento regular ainda não existem. Elas possuem grandes “indústrias” de exportação: Congo Belga (1951) FCL/PIL 21,7%; Rodésia do Sul (1950) FCB/PIB 45,5%.
- 2) Casos em que as exportações de capital líquido são grandes: Birmânia (1938) FCL/PIL 7,1% e exportação de capital líquido/PIL 11,5%; Nigéria (1950-51) FCL/PIL 5,1% e exportação de capital líquido/PIL 5,6%

O Arranco (take-off)

➤ Disponibilidade de Recursos Financeiros:

- Os fundos para financiamento do arranco vem de duas espécie de fontes:
 - 1) Mudanças no controle dos fluxos de renda (incluindo alterações na **distribuição de renda**) e/ou **importações de capital**.
 - 2) Do **reinvestimento dos lucros** em determinados setores.
- Ambos pressupõe a virtude da **parcimônia** e a perversão da **prodigalidade** sugeridas por Smith, de que deve-se ↓ a renda líquida daqueles que a **entesourarão** ou que a **gastarão (emprestarão)** em **consumo improdutivo X** e deve-se ↑ a renda líquida daqueles que a **gastarão(emprestarão)** em **investimentos produtivos**.
- **OBS:** Rostow ressalta que o entesouramento só é útil no sentido que reduz despesa com consumo e libera recursos produtivos para alocar em investimentos produtivos, se outras pessoas captarem recursos para investir.

O Arranco (take-off)

➤ *Disponibilidade de Recursos Financeiros:*

- No Japão da dinastia Meiji e na Rússia czarista, o Estado usou a **reforma agrária** ou cobrou **imposto sobre a renda da terra** para confiscar renda dos proprietários para financiar investimentos na modernização. Depois, alguns ex-proprietários de terra resolveram investir no comércio e na indústria.
- A Índia passou a adotar o imposto sobre a renda da terra, e a China comunista além de confiscar o capital privado impõe impostos sobre os camponeses.
- O **imposto inflacionário** foi importante para financiar diversos arrancos: na década de 1790 na Grã-Bretanha, na de 1850 nos EUA, na de 1870 no Japão.
- O imposto inflacionário foi usado tanto para o Estado investir em capital social, quanto para empresários investirem na indústria, comércio e serviços.

O Arranco (take-off)

➤ *Disponibilidade de Recursos Financeiros:*

- Durante os arrancos, geralmente cresceu o número de **instituições bancárias** e a **oferta de crédito para capital de giro**, e houve expansão do **mercado de capitais** para **financiamento de longo prazo**.
- Historicamente depois da oferta de capital do Estado em primeiro, as do setor bancário e do mercado de capitais em segundo, o **reinvestimento dos lucros** vem como terceira principal fonte de recursos para investimento.
- Embora a **decisão de investir dos homens de negócios** (públicos ou privados) seja mais importante do que a fonte de financiamento.

O Arranco (*take-off*)

➤ *Disponibilidade de Recursos Financeiros:*

- O uso dos **recursos naturais** para criar grandes indústrias de **exportação**, é outra fonte de recursos que deve ser usada especificamente para financiar a aquisição de equipamentos básicos para indústria e serviços e para atender o serviço da dívida.
- Exemplo: **EUA** – grãos; **Suécia** – madeira e celulose; **Japão** – seda; **China** – alimentos para o bloco soviético.
- O problema é que muitos países desperdiçam as divisas “em moeda estrangeira (...) para financiar entesouramentos (como no famoso caso das importações indianas de metal em barra) ou despesas de consumo improdutivas” (Rostow, 1961, p. 73)

O Arranco (take-off)

➤ Disponibilidade de Recursos Financeiros:

- Rostow diz que “**uma expansão acelerada da procura concreta de bens de consumo de fabricação nacional**” levará para os homens de negócio uma proporção crescente da renda que permitirá financiar o incremento da capacidade produtiva das suas empresas. (Rostow, 1961, p. 73)
- OBS: neste trecho ele não disse que para isso é preciso elevar as tarifas de importação.
- Com exceção dos casos da Grã-Bretanha e do Japão, a **importação de capital** também foi importante fonte de financiamento, principalmente para grandes **investimentos em capital social fixo**, como nos EUA, Rússia, Canadá e Suécia na construção de ferrovias.

O Arranco (take-off)

➤ *Disponibilidade de Recursos Financeiros: Resumo conclusivo*

• Fontes de financiamento:

- 1) Estado: via confisco, impostos, inflação;
- 2) Bancos e mercado de capitais: criação de moeda e intermediação financeira;
- 3) Lucros reinvestidos: autofinanciamento;
- 4) Receita da exportação de commodities: principalmente para importar equipamentos produtivos
- 5) Receita de bens de consumo de fabricação nacional: autofinanciamento;
- 6) Capital externo: preferivelmente financiamento em dinheiro para formação capital social fixo ou investimentos industriais de grande volume de capital, longo prazo de retorno e elevada tecnologia para a época.

O Arranco (take-off)

➤ *Disponibilidade de Recursos Financeiros: Resumo conclusivo*

• **O que fazer com os recursos financeiros:**

- 1) Além do necessário para o consumo de massa (de primeira necessidade), não pode ir para o consumo de luxo, nem para entesouramento ou para investimentos produtivos de baixa produtividade;
- 2) Parte deverá ser disponibilizado para instituições que deverão ser criadas para oferecer capital de giro barato e suficiente;
- 3) O dinheiro deve ser investimento em 1 ou + setores que possam crescer rapidamente e que seu lucro possa ser reinvestido em novos investimentos produtivos, de preferência que também seja destinado a exportação.

O Arranco (take-off)

➤ Fontes de Capacidade de Iniciativa:

- O arranco exige que a sociedade possua um **grupo social com capacidade de iniciativa e preparo** para realizar as inovações e investimentos produtivos.
- No **nordeste dos EUA** e num grupo limitado de ricas nações agrícolas originadas pela migração europeia (Canadá, Austrália, ...) havia essa liderança.
- Mas a maioria dos países do mundo colonial teve muita dificuldade para constituir um grupo social que liderasse a modernização.
- **O desenvolvimento precisa ser razoavelmente equilibrado, e o critério de maximização dos lucros privados nem sempre é o padrão social ótimo.**
- Muitas vezes a **iniciativa estatal** é necessária para a formação do **capital social fixo**, diretamente ou por subsídio e concessão a **grupos vencedores**.

O Arranco (take-off)

➤ *Fontes de Capacidade de Iniciativa:*

- Há economistas como Kaldor que dão relevância para a “**ética protestante do capitalismo**” (Max Weber), contudo há **diferentes povos não protestantes** que lideraram o desenvolvimento econômico como: os japoneses, os judeus, os católicos do norte da Itália, os russos, os chineses, os persas e os turcos.
- Mais do que um sistema de valores adequado, há duas condições para que surja uma elite dirigente do desenvolvimento:
 - 1) Que a nova elite seja impedida de usar o caminho tradicional para conseguir prestígio e poder (SOP: revolução burguesa ou socialista?)
 - 2) A sociedade deve ser flexível para permitir que seus membros busquem o progresso material em vez do conformismo (SOP: mobilidade social?)

O Arranco (*take-off*)

➤ *Fontes de Capacidade de Iniciativa:*

- A maioria das **arrancadas** têm sido **precedidas/acompanhadas** de uma **transformação radical das técnicas agrícolas** e da **organização mercantil** (transporte, armazenamento, crédito e comercialização).

➤ *Setores Líderes do Arranco:*

- O ritmo global de desenvolvimento de uma economia é desagregado em diferentes taxas de variação setoriais, devido:
 - 1) Do lado da demanda:** população, renda dos consumidores, gostos, etc.
 - 2) Do lado da oferta:** de efeitos primários e secundários

O Arranco (take-off)

➤ *Setores Líderes do Arranco:*

- Simplificadamente podemos agrupar em três categorias:

- 1) Setores de desenvolvimento primário:** inovação de produtos ou o aproveitamento de recursos inexplorados que desencadeiam a expansão em outros setores. Ex: motor a combustão e petróleo; (**SOP:** o pau-brasil, a cana-de-açúcar, o café, a borracha no Brasil; o algodão nos EUA).
- 2) Setores de desenvolvimento suplementar:** setores que progridem rapidamente em resposta/exigência do progresso nos setores primários. Ex: carvão, siderurgia e engenharia em função das estradas de ferro;
- 3) Setores de desenvolvimento derivado:** o progresso é razoavelmente constante com o crescimento da renda total, da população, da produção industrial ou de outra variável global. Ex: produção de alimentos, habitação,

O Arranco (take-off)

➤ *Setores Líderes do Arranco:*

- **Nas primeiras etapas do desenvolvimento** econômico nacional os setores de desenvolvimento primário e de desenvolvimento suplementar recebem impulso das **modificações na oferta** e na **redução de custos** de produção.
- **Na etapa do consumo em massa** os setores líderes ficam na dependência da demanda por bens e serviços de consumo improdutivo.
- Mas em qualquer época o desenvolvimento depende da expansão rápida de poucos “setores de desenvolvimento primário”, cujo crescimento promove “economias externas” e efeitos secundários em outros setores.
- **No caso da Revolução Industrial da Grã-Bretanha** o arranco foi dado a partir de 1780 pelo setor têxtil movido a vapor, carvão e ferro, voltado para exportação e que atingiu 60% do PIB na década de 1820:

O Arranco (take-off)

➤ *Setores Líderes do Arranco:*

- A **Grã-Bretanha** teve a **vantagem** de ser praticamente **monopolista** na exportação têxtil e em outros setores por algum tempo
- Mas os **outros países** tiveram a **vantagem de poder “copiar” a tecnologia** desenvolvida pela Grã-Bretanha ou dos que os precederam na modernização.
- Para todos os países depois da Grã-Bretanha, **a substituição de importações para o mercado interno foi decisiva para o pré-arranco.**
- O P.S.I. **introduz um setor industrial moderno** (desenvolvimento primário) que **gera efeitos secundários** em outros setores e ainda libera divisas cambiais.
- Rostow citou as experiências de Argentina, Austrália e Turquia.

O Arranco (take-off)

➤ Setores Líderes do Arranco:

- A **introdução da ferrovia** foi historicamente o fator mais poderoso gerador de arrancos, em particular nos EUA, França, Alemanha, Canadá e Rússia:
 - 1) Reduz custos de transporte e cumpre a função smithiana de ↑ mercados;
 - 2) Facilita ou é condição *sine qua non* para a exportação de mercadorias;
 - 3) É, mais importante, levou à criação de modernas indústrias carboníferas, siderúrgicas e de engenharia.
- Obviamente, que para aproveitar todo esse potencial é necessário **requisitos** prévios **institucionais, sociais e políticos** para permitir um desenvolvimento **autônomo** (sem depender de capital e, sobretudo, de tecnologia estrangeira).

O Arranco (take-off)

➤ *Setores Líderes do Arranco:*

- A **ampliação e modernização das forças armadas** podem desempenhar o papel de setor líder no arranco, e foi o caso de Alemanha, Japão e Rússia.
- A **produção de alimentos e matérias primas** podem ser os setores líderes do arranco se houver beneficiamento interno. Ex: Suécia – exportação de madeira e celulose; Dinamarca – carne e laticínios; Japão – fios de seda.

O Arranco (take-off)

➤ *Setores Líderes do Arranco:*

- **Conclusão:** quatro fatores básicos devem estar presentes:

- 1) Deve haver **aumento da demanda real** para o(s) setor(es) líder(es) que possa(m) **expandir a oferta rapidamente**. Isso demanda transferência de renda do consumo/entesouramento para o investimento, ou a importação de capital, ou aumento de renda do consumidor que gasta em bens de fabricação nacional;
- 2) Deve haver a introdução de **novas funções de produção e elevação da capacidade produtiva** do(s) setor(es) líder(es);
- 3) A sociedade deve ser capaz de **produzir capital** e de **alto grau de reinvestimento de lucros**;
- 4) A expansão e transformação técnica do(s) setor(es) líder(es) deve **induzir elevação da capacidade da cadeia de produção** em outros setores.

O Arranco (take-off)

➤ *Perspectiva do Arranco:*

- O arranco requer um conjunto de pré-condições no âmbito da organização econômica, política e dos valores de sociedade (ver capítulo III).
- O arranco é visto não como mero ↑ do PNB, ele exige uma “**revolução industrial**” no país e a **modificação nos métodos de produção** para obter **alta produtividade** em um **prazo curto** (relativamente), como parte de um processo mais longo e mais lento → sob a **liderança de um ou mais setores** que elevarão a renda *per capita* do país; → e colocará parte significativa dela nas mãos de **homens de negócio que a reinvestirão** em atividades altamente produtivas → originará a **necessidade de capital social e urbano** → e gerarão uma série de **economias externas**, que produzirão **novos setores líderes** no futuro quando o impulso dos setores do arranco inicial começar a esmaecer.

O Arranco (*take-off*)

➤ *Perspectiva do Arranco:*

- O arranco é visto não como mero ↑ do PNB, ele exige uma “**revolução industrial**” no país e a **modificação nos métodos de produção** para obter **alta produtividade** em um **prazo curto** (uma geração), como parte de um processo mais longo e mais lento → sob a **liderança de um ou mais setores** que elevarão a renda *per capita* do país; → e colocará parte significativa dela nas mãos de **homens de negócio que a reinvestirão** em atividades altamente produtivas → originará a **necessidade de capital social e urbano** → e gerarão uma série de **economias externas**, que produzirão **novos setores líderes** no futuro quando o impulso dos setores do arranco inicial começar a esmaecer.

O Arranco (*take-off*)

➤ *Problemas relacionados ao estudo da industrialização:*

- O arranco **requer um conjunto de pré-condições** no âmbito da organização econômica, política e dos valores de sociedade (ver capítulo III).
- Em **termos não econômicos**, o arranco proporciona um triunfo social, político e cultural definitivo daqueles que desejam modernizar a economia sobre os que preferiam apegar-se à sociedade tradicional ou que visavam outras metas;
- O arranco exige um **nacionalismo voltado para a modernização**, contemplando a destruição ou a acomodação dos grupos tradicionais, mas não pode se apegar à tradições arcaicas.

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Definição e Ajustamento no Tempo:*

- Após o arranco segue-se a **marcha para maturidade**, que pode ser definida como: período que a sociedade aplicou eficazmente todos os recursos da tecnologia moderna (da época) ao grosso dos seus recursos.
- Há novos líderes setoriais em substituição aos do período do arranco que já desaceleram naturalmente.
- Globalmente no 3º quartel do século XIX os setores líderes estavam ligados a ferrovia a vapor: carvão, ferro e engenharia pesada. No início do sec. XX: aço, navios modernos, produtos químicos, eletricidade, máquina-ferramenta.
- As características específicas de cada país definirão quais serão seus setores líderes na maturidade

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Definição e Ajustamento no Tempo:*

- Abaixo está uma amostra aproximada de chegada à maturidade tecnológica.

Grã-Bretanha	1850	Suécia	1930
Estados Unidos	1900	Japão	1940
Alemanha	1910	Rússia	1950
França	1910	Canadá	1950

- Estas datas são alcançadas aproximadamente 60 anos após o início do arranco, aplicando “juros compostos” ao estoque de capital por 3 gerações que vivem em um processo de desenvolvimento racionalizado.

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Padrões Setoriais de Maturidade: as ferrovias e seus resultados*

- Na **Grã-Bretanha o arranco** foi consequência direta da expansão rápida dos **tecidos de algodão** inclusos aperfeiçoamentos como: o descaroçador de algodão, a máquina a vapor, o tear mecânico, etc.
- Eles proporcionaram em consequência uma evolução da siderurgia, da engenharia pesada e do coque (carvão mineral), que alcançou a **maturidade** por volta de 1850 com as **ferrovias**.
- Em 1851 a Grã-Bretanha era a única nação madura e capaz de produzir qualquer coisa derivada da tecnologia, embora em alguns ramos outros países se adiantaram a ela, por exemplo: EUA em máquinas agrícolas; Alemanha em produtos químicos.

• A marca institucional foi o fim da “Lei dos Cereais” (Corn Laws – 1815-1846)

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Padrões Setoriais de Maturidade: as ferrovias e seus resultados*

- Na maturidade a Grã-Bretanha começou a **exportar** uma parte considerável do seu **capital e do conhecimento técnico**, principalmente construindo ferrovias em outros países, e mais tarde exportando teares e outras máquinas.
- Na **história da engenharia como profissão**, o setor militar sempre esteve entre os mais importantes, porém, na idade moderna seguiu uma sequência formada por: estrada e canais; bombas hidráulicas; minhas de carvão; máquinas a vapor e teares mecânicos; locomotivas e estradas de ferro; e depois se diversificou em engenharia mecânica, química, elétrica, civil, naval e outras. Mas Rostow conclui que a ferrovia proporcionou maior impacto.

A Marcha Para a Maturidade

➤ Algumas Experiências: *Suécia*

- O **arranco** da Suécia nas décadas de 1870 e 1880, foi baseado na exportação de madeira e na construção de estradas de ferro.
- O **ponto crítico** foi a depressão da década de 1890 com a ↓ nas exportações.
- Mas a Suécia **reagiu** positivamente como deveria ser, **pela diversificação**, primeiro passou a exportar pranchas (lâminas) de madeira, celulose e fósforos.
- Em seguida **aperfeiçoou a exploração de minério**, do ferro gusa para aços finos e produtos de engenharia. Também desenvolveu uma indústria de **máquinas elétricas** de alta qualidade e **eletrificou suas ferrovias**.
- E **substituiu importações** em uma variedade de produtos manufaturados.
- **Investiu em tecnologia própria para explorar ser recursos naturais.**

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Algumas Experiências: Japão*

- O Japão não possui um bom equilíbrio **população/recursos naturais**, mas sua população motivada e diligente soube usá-los muito bem os recursos escassos.
- O arranco foi possibilitado pela modernização agrícola que cumpriu 3 papéis:
 - 1) Aspecto da oferta:** alimentos para o ↑ da população e da urbanização;
 - 2) Aspecto da demanda:** constituiu um mercado para a indústria;
 - 3) Aspecto da oferta de capital:** desvio das rendas feudais para o governo, para financiar a indústria
- **Nas décadas de 1880 e 1890 o Estado criou as primeiras indústrias, que aos poucos foram entregues à iniciativa privada.**
- Prioridade para construção de ferrovias, navios, manufatura do algodão e da seda, carvão e siderurgia, químicos e uma **“avalanche de gastos militares”**.

A Marcha Para a Maturidade

➤ Algumas Experiências: **Rússia**

- As pré-condições iniciaram em 1861, institucionalmente com a libertação dos servos e economicamente com a formação do capital social fixo.
- Em 1890 aproveitou o *boom* das *commodities* para investir nas ferrovias.
- Na I **Guerra Mundial arrancou** na produção de carvão, ferro e engenharia, tecidos de algodão, indústria petrolífera. **Apesar do colapso em outras áreas** abasteceu por 3 anos um poderoso/moderno exército com armas e até aviões.
- Os “**comunistas herdaram**” uma economia que já tinha arrancado e um “apreciável excedente exportável na agricultura” (Rostow, p. 95).
- Precisaram de 1 década para reorganizar a economia após as guerras.
- Stalin com seus **Planos Quinquenais** apenas deu arremate na modernização, e superou algumas potências em eletrônica, aeronáutica e energia atômica.

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Algumas Dificuldades Para Definir Maturidade:*

- A definição de maturidade tecnológica enfrenta dificuldade para sua precisão.
- A **França** em 1914 tinha uma agricultura pacificada mas atrasada, exportava capital mas alguns setores da indústria estavam defasados.
- Os **EUA** eram potência em 1900, mas estados do Sul só arrancaram em 1930.
- Em 1940 o **Japão** usava fertilizantes e defensivos químicos, mas não usavam máquinas na agricultura para dar emprego para seu excesso de mão-de-obra.
- A **Rússia** têm 40% da mão-de-obra na agricultura de baixa produtividade, e não aplicou tecnologia moderna na indústria têxtil e de bens de consumo.
- A **Grã-Bretanha** demorou muito mais tempo do que outras potências entre a chegada na etapa da maturidade e a do consumo em massa.

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Algumas Dificuldades Para Definir Maturidade:*

- Não há uma relação fixa entre maturidade tecnológica e um nível determinado de consumo real *per capita*.
- A trajetória dependerá do equilíbrio entre população/recursos da sociedade e da distribuição da renda. Não há uniformização de consumo de massa entre países de mesma renda *per capita*.
- Há nações que tecnologicamente amadurecidas que são ao mesmo tempo ricas e pobres.
- A nações podem optar ou não por continuar o crescimento acelerado, ou investir em outras formas de bem estar em vez de consumo em massa.

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Perspectiva da Maturidade: aspectos não econômicos*

- No **período das precondições** a sociedade tradicional é solapada gradualmente, mas persistem algumas dimensões importantes.
- **Imediatamente antes e durante o arranco** os novos elementos, valores e objetivos modernos conseguem uma ruptura definitiva e passam a controlar as instituições da sociedade.
- Essas “**sociedades foram dirigidas por homens que sabiam para onde iam**”: Grã-Bretanha após 1815, os EUA após a Guerra Civil (1865), a Alemanha de Bismark e a vagarosa França após 1870, o Japão após 1900, a Rússia dos Planos Quinquenais de Stalin (1928).
- Políticos e líderes industriais usaram a força dos “**juros compostos**” e da propagação da **tecnologia moderna** para a realização de **grandes tarefas “bem palpáveis”**, com resultados rapidamente vistos, que davam confiança à sociedade, embora variasse o nível de salário real em cada país durante seu arranco.

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Perspectiva da Maturidade: aspectos não econômicos*

- De maneira geral, o poder daqueles que controlavam o capital e a técnica nunca foi seriamente contestado.
- No caminho da maturidade ocorrem três coisas necessárias para sua consumação e posterior superação:
 - 1) A força de trabalho se modifica:** há migração da agricultura para setores urbanos; nos setores urbanos ↑ % os trabalhadores de escritórios, operários semiespecializados; técnicos e profissionais muito qualificados.
 - 2) O caráter dos chefes se modifica:** no lugar dos “tubarões” do algodão, das estradas de ferra, do petróleo, etc., surge o administrador profissional de uma máquina burocratizada e diferenciada.

A Marcha Para a Maturidade

➤ *Perspectiva da Maturidade: aspectos não econômicos*

- 3) **A sociedade fica \pm enfastiada** (aborrecida, entediada) com o milagre da industrialização: há uma **elevação das ambições da sociedade**, que passa a criticar problemas da modernização por meio da cultura e da literatura política; dependendo do caso pode exigir mais segurança, mais bem-estar; talvez o ócio (redução da jornada de trabalho); mais engenhocas de consumo; ou um status maior da sua nação no cenário mundial

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ As Três Alternativas:

- Os homens consideram natural tudo aquilo que encontraram ao nascer.
- Ao se aproximar da maturidade tecnológica a atenção da sociedade pende **da oferta para a demanda**, da produção para o consumo e o bem-estar.
- Nesta fase pós-modernidade são **três objetivos principais**, cuja combinação variou em cada sociedade que atingiu a pós-modernidade:
 - 1) **A busca de poderio nacional e influência no exterior:** cada vez investe mais em política militar e externa; as vezes a conquista de territórios estrangeiros; ou apenas exercer controle efetivo da política e economia de outras nações.
 - 2) **O Estado do Bem-Estar:** o emprego dos poderes do Estado para redistribuir renda por meio de impostos progressivos, e alcançar objetivos humanos e sociais que o livre mercado sozinho não consegue.
 - 3) **Expansão dos níveis de consumo de massa:** em alimentação, habitação, vestuário, bens de consumo duráveis, automóveis e serviços

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: primeira fase – o período progressista 1901-16

- Vai da ascensão de Theodore Roosevelt em 1901 até administração Woodrow Wilson envolver-se com os problemas da I Guerra Mundial.
- Nesta fase a preocupação dos EUA foi com a política interna.
- Em **1913** é criado o ***Federal Reserve System*** – **FED**, permitindo ao governo certo controle sobre o ciclo econômico.
- Em **1914** a **Lei Clayton** (regulamenta fusões e aquisições) consolidou a política **antitruste** iniciada com a **Lei Sherman** (proíbe cartéis de preços) de **1890**.
- Foi dado o **direito para organização sindical** sem os limites da lei antitruste.
- E em **1916** criaram o revolucionário **imposto progressivo sobre a renda**.
- E passaram da Doutrina Monroe para um **poder global** possibilitado pelo acordo com a marinha britânica, da Guerra Hispano-Americana (1898) e da conquista das Filipinas e outras ilhas no Pacífico e Caribe, onde instalaram

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: *segunda fase – a década de 1920*

- Foi um período de isolamento trágico e o **prelúdio da grande depressão**.
- “Uma **bizarra era** de orgias alcoólica, *jazz, mah jong*, atletas fascinantes, eminentes romancistas e o *charleston*.” (Rostow, 1961, p. 108, It. Rostow).
- Também foi uma era de expansão dos **bens de consumo duráveis e serviços**:
 - 1) O ↓ nº de fazendeiros e ↑ de empregados na manufatura, transportes e construção em % = ↑ da população. Dobrou o nº de operários semi-especializados; ↑ 3x o de empregados de escritório e profissionais liberais.
 - 2) A classe média se migrou para **habitações suburbanas e cidades satélites**, o ↑ da população foi de 16% no total, 22% nas cidades e 44% no subúrbio.
 - 3) Entre 1899-1937 o **crescimento do consumo**: de automóveis 180.100%; cigarros, petróleo, leite e açúcar de beterraba acima de 1.000%; cimento, frutas e vegetais em conserva um pouco abaixo de 1.000%.
 - 4) Síntese: Automóvel + casas nos subúrbios + **eletrodomésticos**.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: terceira fase – a Grande Depressão

- Para Rostow a grande depressão da década pós 1929 teve como causas:
 - 1) “Uma decaída cíclica perfeitamente normal”;
 - 2) Os setores líderes do progresso anterior se fragilizaram após o boom da construção civil represada durante a I Guerra Mundial e pela desaceleração do ↑ populacional;
 - 3) “A depressão aprofundou-se anormalmente porque as instituições de crédito, nacionais e estrangeiras, quebraram (...) com efeitos sobre a renda, a confiança e as expectativas”.
 - 4) Foi longa porque os setores líderes (automóveis, construção de casas, bens duráveis de consumo e estradas) exigiam pleno emprego e confiança.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: *terceira fase – a Grande Depressão*

Economia puxada pela Oferta

- Pré-condições para arranco
- Arranco
- Marcha para a maturidade

Economia puxada pela Demanda

- Maturidade
- Consumo em massa

- Quando o **crescimento é puxado pela oferta** o investimento é lucrativo com baixo consumo **X** Quando o **crescimento é puxado pela demanda** é preciso pleno emprego para sustentar o pleno emprego

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: *terceira fase – a Grande Depressão*

Investimento Exógeno

- Aço consumido em ferrovias, navios metálicos, máquinas.

Investimento Endógeno

- Aço consumido em automóveis, eletrodomésticos e latas de conserva

- Na era do consumo em massa é o investimento é endógeno e depende do aumento da renda e do acelerador.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: quarta fase – a prosperidade do pós-Guerra

- A II Guerra Mundial foi um *deus ex machina* que levou os EUA de volta ao pleno emprego
- No pós-guerra os dispositivos institucionais drasticamente alterados pelo New Deal e por legislações elaboradas para dar moradia ao ex-combatentes.
- O resultado foi o arremate da revolução dos bens de consumo duráveis e a manutenção do pleno emprego de 1946 a 1956.
- Em 1948, 54% das famílias possuíam automóveis nos EUA e 73% em 1958.
- Em 1946, havia geladeira em 69% das casas com eletricidade e 96% em 1956.
- Em 1956 havia televisão em 86% das casas.
- Esse crescimento puxado pela demanda de bens duráveis dá sinais de desaceleração, apesar das exportações contribuírem para seu prolongamento.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: quinta fase – e agora para onde?

- Será que os norte-americanos após alcançarem a abundância, estão prestes a partir para a semana de 4 dias de trabalho?
- Rostow entende que após terem alcançado o consumo em massa, o desenvolvimento da sociedade norte-americana obedeceu à dinâmica dos “**Buddenbrooks**” (romance, novela, de Thoman Mann, que retrata a ascensão e a queda de uma família abastada durante 4 gerações).
- Algo novo e inesperado aconteceu nos EUA, o ***baby boom***, como se os norte-americanos preferissem mais um filho a mais consumo per capita.
- **Durante a II Guerra mundial a taxa de natalidade subiu de 18 para 22 por 1.000**, devido ao casamento precoce dos soldados antes de partirem para a guerra. **Após a Guerra a taxa elevou-se novamente para 25 por 1.000**, provavelmente devido ao pleno emprego.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ O Caso dos EUA: quinta fase – e agora para onde?

- Essa **reimposição do malthusianismo**, somada ao **déficit acumulado em capital social fixo** e ao custo da **corrida armamentista**, provavelmente farão a economia dos EUA ter uma expansão vigorosa na década de 1960.
- **Conrad e Irene Taeuber** calcularam a razão entre quem trabalha e quem está fora da idade para trabalhar (abaixo de 20 e acima de 65 anos) nos EUA, e aferiram o índice com o **nº de dependentes por 100 trabalhadores**.
- Em 1915 era 84; em 1935 era 74; em 1955 foi de 81, e mantida a atual estrutura demográfica e taxa de natalidade chegará a 98 em 1975.
- Rostow conclui que por sua própria escolha em ter mais filhos a sociedade norte-americana não é tão rica quanto parece, por isso ainda é cedo para a semana de 4 dias ou para tolerar níveis maiores de desemprego.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ A Pós-maturidade em Outros Lugares: *Europa*

- Por que a Europa Ocidental que também alcançou a maturidade às vésperas da I Guerra Mundial não entrou na era do consumo em massa na década de 1920? Ou por que escolheu outros caminhos na fase de pós-modernidade?

✓ Antes de 1914

- A Europa ocidental optou mais claramente por um **Estado do Bem-Estar**, ela **não pode usar a expansão agrária** para auxiliar o **equilíbrio político interno**.
- Na Europa o **pensamento socialista** tinha mais influência entre **os operários** e **os líderes intelectuais**, por isso ela precisou de mais consumo do governo.

✓ A década de 1920

- Depois da I Guerra a Europa teve grande dispêndio na reconstrução, por isso só teve quatro anos de prosperidade, 1925-29, antes da grande depressão.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ A Pós-maturidade em Outros Lugares: *Europa*

✓ A década de 1930

- Nos EUA a depressão levou a oposição para o governo e ao *New Deal*.
- A Europa saiu mais rápido da depressão e teve uma prosperidade limitada.
- **Grã-Bretanha:** um governo Nacional, depois um Conservador, que investiu na construção civil, na desvalorização da moeda e no protecionismo do Império.
- **França:** um governo de frente popular.
- **Alemanha:** o colapso econômico, diplomático, militar e psicológico do Tratado de Versalhes, resultou no governo de Hitler que optou pela expansão militar.

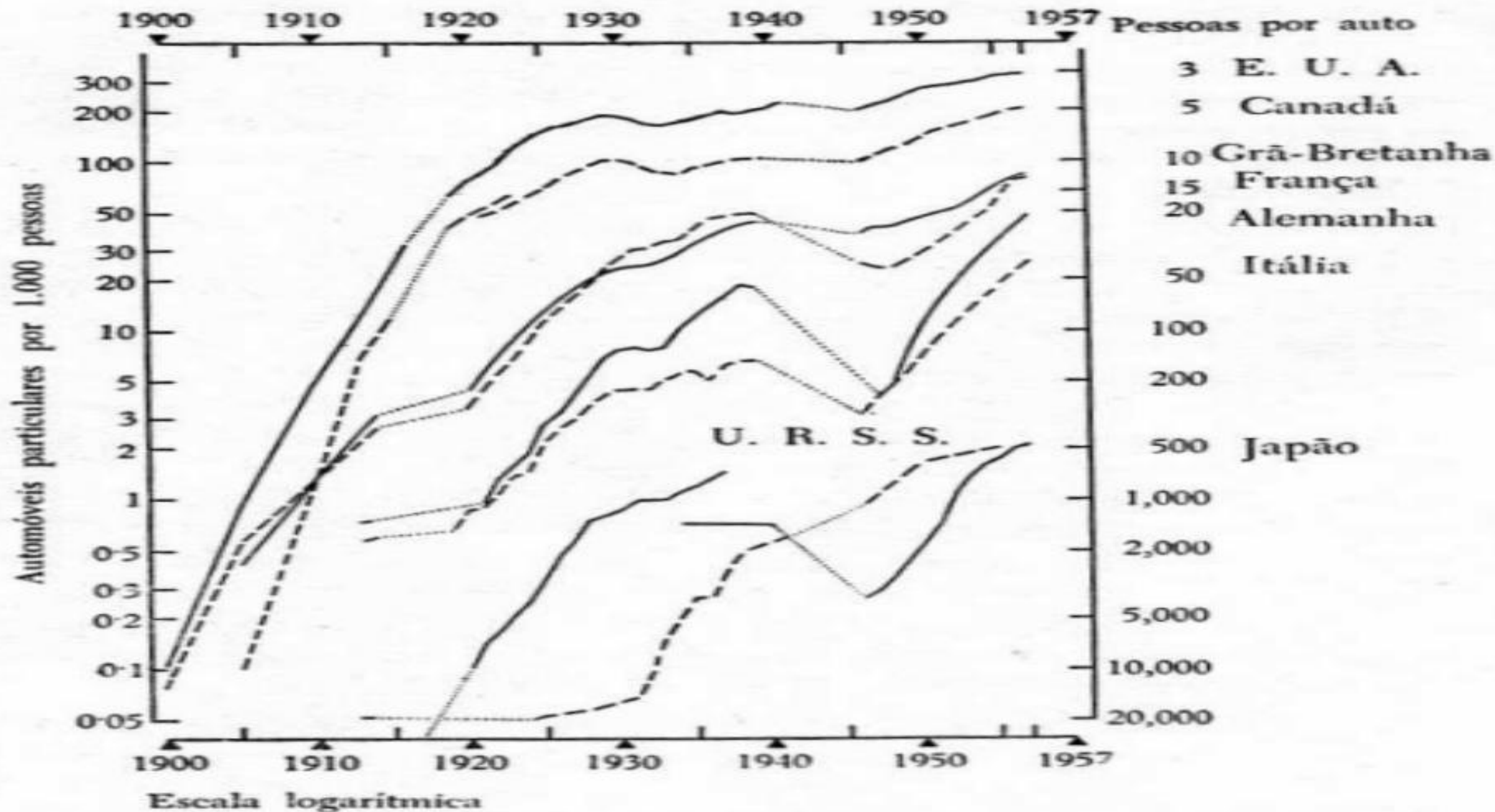
A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ A Pós-maturidade em Outros Lugares: *Europa*

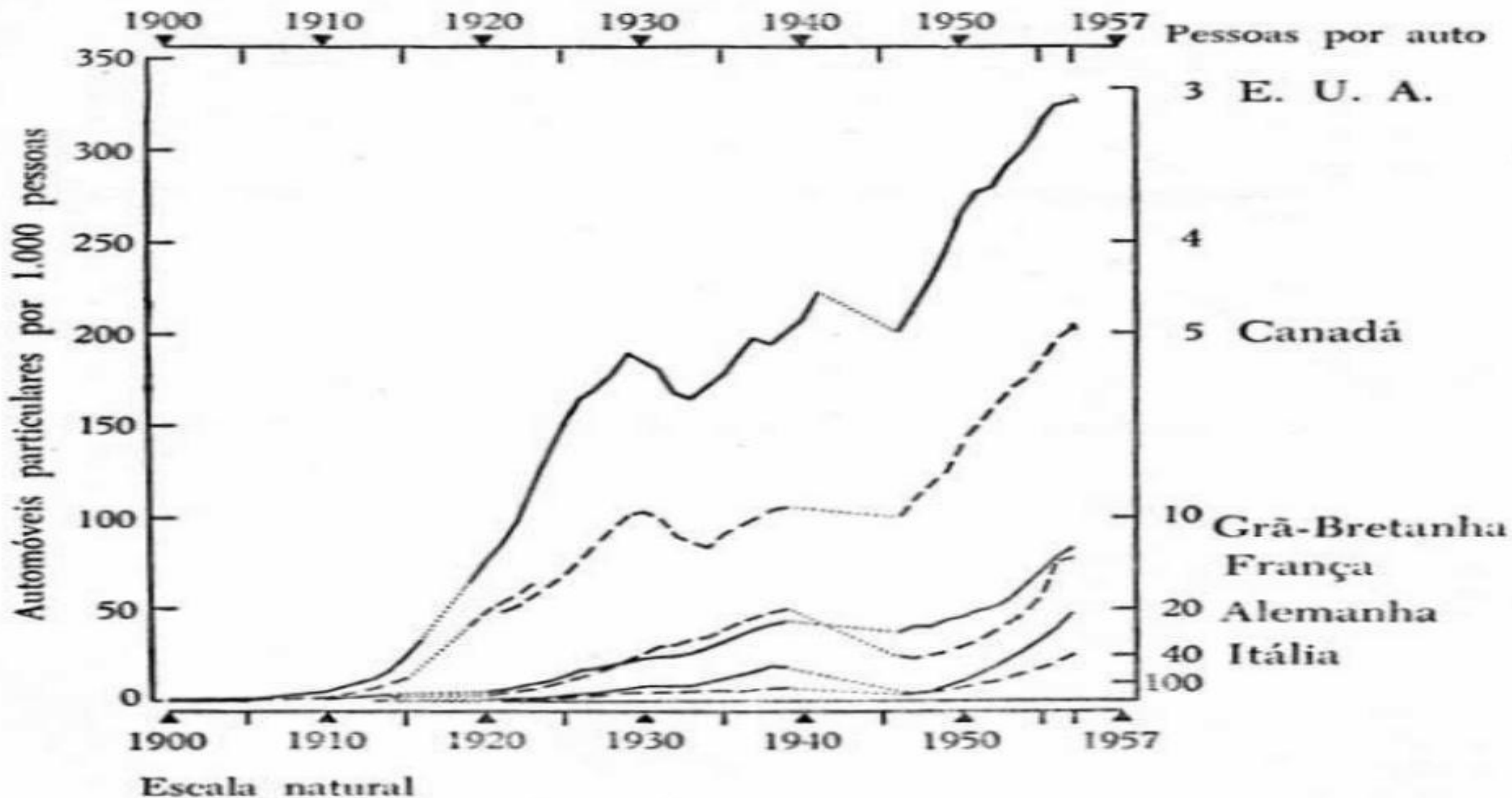
✓ A década de 1930

- Em síntese na Europa o Estado investiu no rearmamento e em políticas protecionistas que elevam o nível de emprego e melhoram a distribuição de renda, enquanto o setor privado investiu na construção de habitações, nos automóveis e em bens duráveis de consumo.
- Mas a diferença com os EUA era grande, as quatro maiores nações europeias produziam 702 mil veículos em 1929 contra 5,4 milhões dos EUA, em 1938 a Europa tinha aumentado para 1,1 milhão e a dos EUA caído para 2,5 milhões.
- A difusão mais lenta do automóvel na Europa se deve: ao alto **custo das rodovias**; dela estar **mais bem servida de ferrovias**; ter maior **concentração populacional** por Km²; e porque a sociedade europeia com seus **preconceitos igualitários** levou mais tempo para aceitar o consumismo de massa.

Difusão do automóvel particular

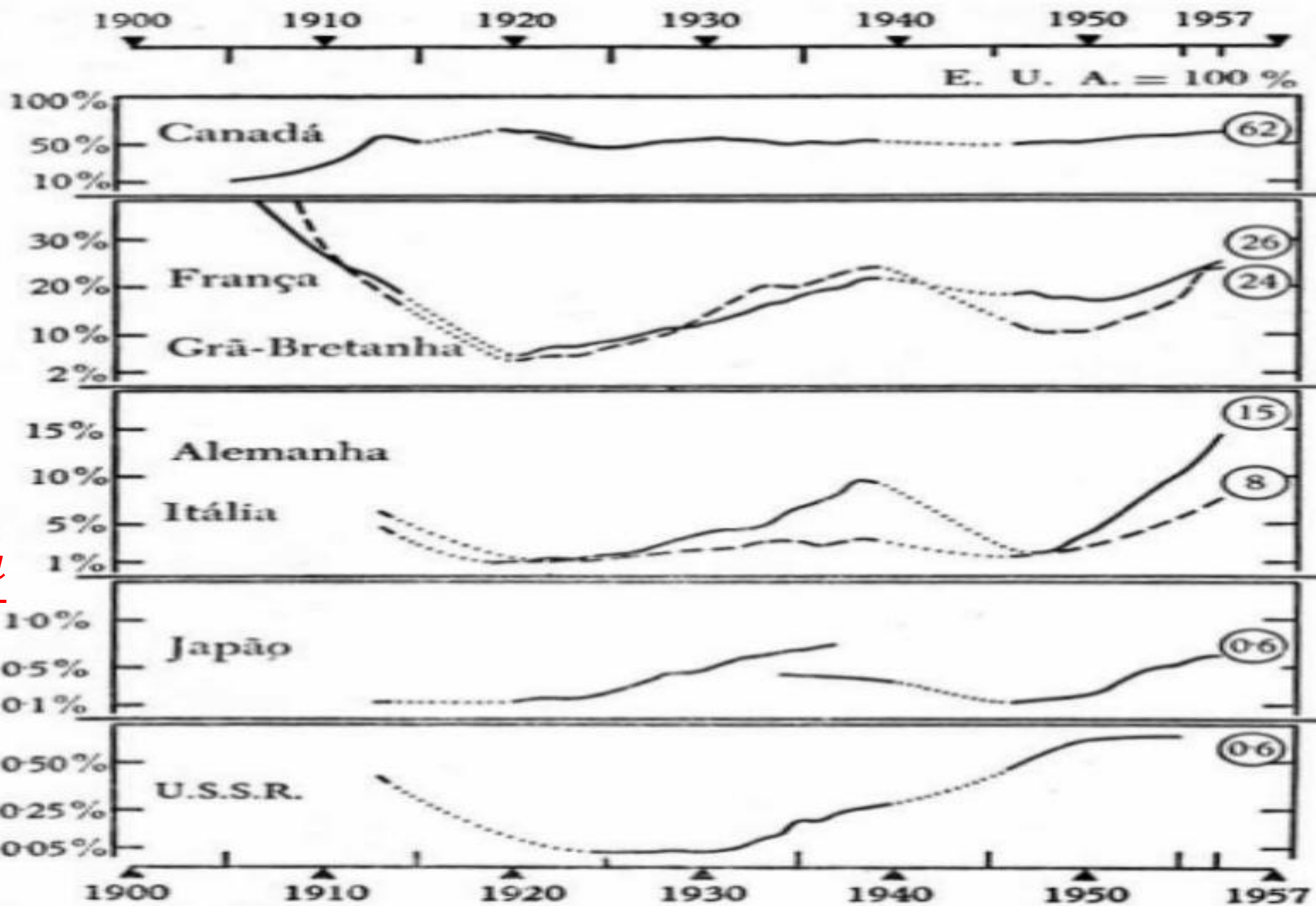


Difusão do automóvel particular



Percentual relativo da população que possui automóvel:

$$\% = \frac{\text{Europa}}{\text{EUA}}$$



A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ A Pós-maturidade em Outros Lugares:

✓ Após 1945

- Nos anos de pós-guerra houve um período de **reconstrução** na **Europa** e no **Japão**, embora desta vez ampliou-se também o ritmo da **expansão dos bens de consumo duráveis e serviços**, e começou a encolher a distância deste tipo de despesa familiar em comparação com a das famílias dos EUA.
- Só após a guerra a meta do “Volkswagen” (carro do povo) de Hitler para a Alemanha, tornou-se realidade em toda a Europa ocidental.
- No Japão tanto a renda real quanto o consumo per capita é menor do que na Europa, embora o país também tenha investido muito na produção de bens de consumo duráveis.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ A Pós-maturidade em Outros Lugares:

✓ Após 1945

- **Diminuiu** muito a “**diferença de gosto**” nos países avançados, o **comportamento** ficou muito parecido com o dos **norte-americanos**.
- A **exceção** é com as **novas obsessões nos EUA**: vida em família, nos retirados subúrbios, o “faça você mesmo” (artesanal em casa), excursões em motorhome e lanchas, e a moda de escrever impiedosamente contra o Homem das Organizações.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ *As Relações de Troca Depois de Duas Guerras:*

- Nos EUA a máxima era que para o grande consumo de massa servir como setor líder do crescimento, era necessário conseguir-se o pleno emprego da força de trabalho, para pressionar a expansão do investimento.
- Na Europa foi mais difícil alcançar o **pleno emprego** após a I Guerra, porque havia o **trade-off** com a **inflação** e os saldos do **balanço de pagamentos**.
- **Após 1920** a os preços dos gêneros alimentícios e matérias-primas sofreram baixa repentina e duradora no mundo todo, os termos de troca ficaram favoráveis para produtos manufaturados, mas as nações industriais perderam exportações, e isso causou impacto negativo sobre empregos.
- **Após a II Guerra** as relações de troca se inverteram dado a conversão da indústria bélica em indústria de bens de consumo e bens de capital, e isso favoreceu exportações e o nível de emprego.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ *Para Além do Consumo em Massa:*

A tese dêste livro tem sido a que, uma vez tendo o homem concebido seu meio físico como sendo sujeito a leis constantes e suscetíveis de serem conhecidas, passou a manipulá-lo em proveito próprio, sob o aspecto econômico; e, igualmente, uma vez demonstrado que era possível o crescimento, as consequências dêste e da modernização, notadamente suas ilações militares, transtornaram uma sociedade tradicional após outra, impelindo-as até seu traiçoeiro período de precondições, de que muitas, mas não tôdas, já emergiram agora para o desenvolvimento autônomo por intermédio do mecanismo do arranco descrito no cap. IV. (Rostow, 1961, p. 124)

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ *Para Além do Consumo em Massa:*

- A **tese de Rostow no livro** é que pela ciência o homem descobre as leis do meio físico e as usa em proveito econômico, impelindo a sociedade ao crescimento, à modernização e ao poderio militar.
- Este processo impulsiona as sociedades tradicionais, uma após a outra, a realizar uma transição desde o período traiçoeiro das pré-condições, passando pelo arranco, até chegarem na maturidade tecnológica e depois ao consumo em massa, a que muitas já chegaram, mas não todas.
- Não há uma forma única de evolução, há limitações geográficas e físicas, mas em cada fase as escolhas que as sociedades devem fazer são as mesmas.
- As sociedades que ainda estão em marcha para a modernidade não precisam se impor o mesmo modelo dos EUA (casas nos subúrbios, automóveis, etc.); porém, se respeitada a “soberania do consumidor” será difícil evitar.

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ *Para Além do Consumo em Massa:*

- Deixando de lado a corrida armamentista e a ameaça da III Guerra Mundial, o que acontecerá às sociedades quando todos tiverem abundância de alimentação, boa habitação, vestuário, acesso a saúde, quando pelo menos uma Lambretta ou um Volkswagen estiver virtualmente ao alcance de todos?
- Qual será a próxima etapa do desenvolvimento, após a do consumo em massa, quando a utilidade marginal relativamente decrescente destes bens e serviço atingir as massas?
- O que acontecerá com a dinâmica dos Buddenbrooks avançar mais um passo?
- Em que os homens depositaram suas energias na sociedade pós-consumo de massa?

A Sociedade do Alto Consumo de Massa

➤ Para Além do Consumo em Massa:

- Rostow diz que a tendência de tédio será exclusivamente masculina, já que as mulheres continuarão com a tarefa de cuidar dos filhos e da casa, num mundo que não terá empregados domésticos.
- Cita Salvador de Madariaga no livro “*Democracy versus Liberty*” (1958) que diz “**Povos bem governados e bem administrados morrem de tédio**” (apud Rostow, 1961, p. 127)
- Questiona se a pobreza e a luta civil é uma necessária condição humana?
- Mas conclui que há **2 problemas concretos** para essa geração e a próxima:
 - 1) A **corrida armamentista atômica**;
 - 2) Com a **ascensão da futura China** e de outros **países do Sul**, seus líderes serão belicosos (imperialistas) ou haverá uma reconciliação global?

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ Um Paralelismo Extraordinário:

- A imagem jornalística da Rússia é de um país atrasado que, sob o comunismo:
 - Deu um salto para ser superpotência industrial e aeroespacial;
 - Chegou a isso por ser um sistema em marcha forçada restringindo consumo;
 - E porque sua economia foi planejada.
- Embora reconheça que há profundos elementos especiais/originais na evolução da moderna sociedade russa, Rostow entende que:
 - Tem muita semelhança com a trajetória dos EUA, com um atraso de 35 no na produção industrial e de 50 anos no PNB *per capita*;
 - O entrelaçamento das experiências czarista e comunista, recai num quadro de etapas do desenvolvimento como no caso dos EUA.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

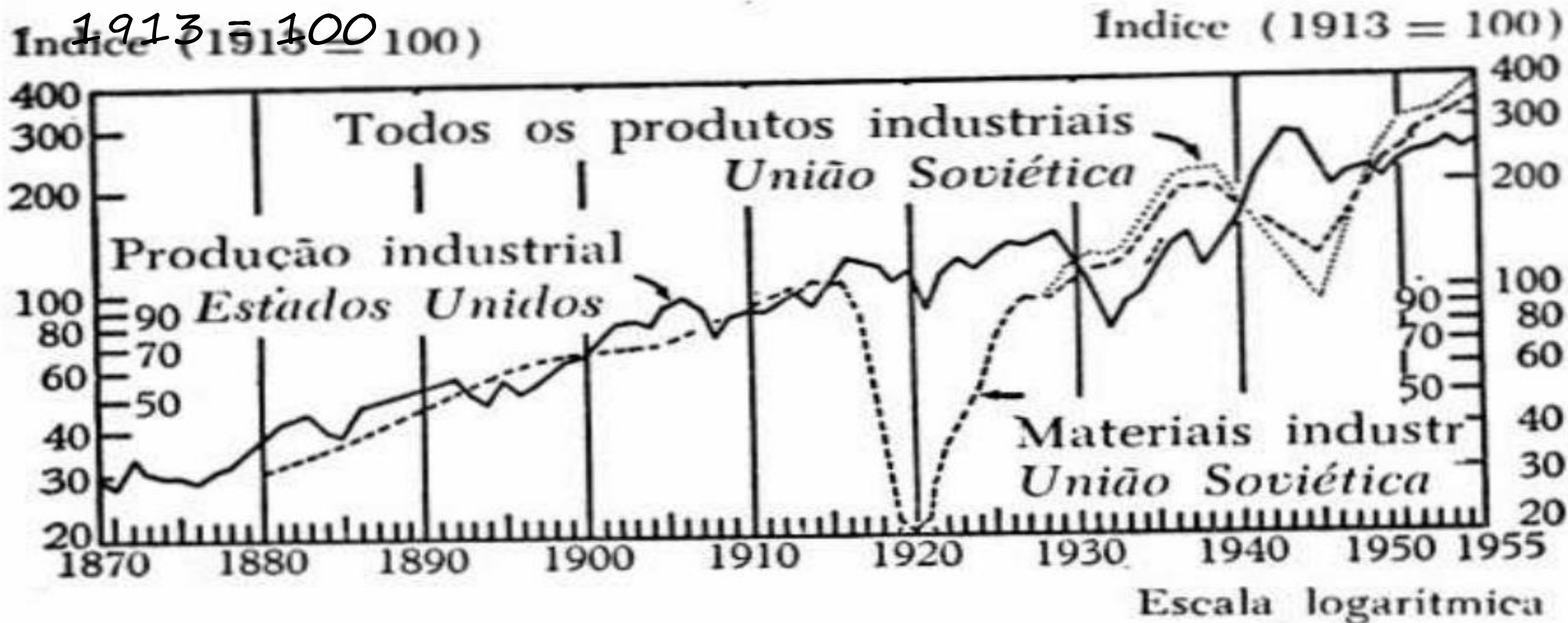
➤ Um Paralelismo Extraordinário:

- Rostow cita dados de G. Warren Nutter e concorda com 4 avaliações dele sobre a evolução da indústria soviética em comparação com a dos EUA:
 - 1) A indústria soviética está 35 anos atrás da dos EUA em produção industrial total, e 55 anos em produção per capita;
 - 2) A produção industrial per capita soviética é a mesma que dos EUA em 1900;
 - 3) Durante toda a fase soviética houve aumento da defasagem com os EUA;
 - 4) A indústria soviética cresceu mais rápida que a dos EUA nos últimos anos em termos totais, porém perdendo em termos per capita.
- O arranque da Rússia começa em 1890 e o dos EUA terminou em 1860.
- Rússia enfrentou I e II Guerras Mundiais (SOP: e a Guerra Civil 1918-1921)
- EUA enfrentou Guerra Civil (1861-65) e **grande depressão** década de 1930.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ Um Paralelismo Extraordinário:

- Produção industrial da Rússia e EUA em n° índice per capita



QUADRO 5

Atraso da União Soviética com relação aos Estados Unidos, em volume de produção, dados de referência de nível, 37 indústrias

	Atraso (n.º de anos)			Aumento (+) ou diminuição (—) do atraso		
	1913	1937	1955	1913-37	1937-55	1913-55
Minério de ferro	28	36	15	8	—21	—13
Ferro-gusa	30	36	39	6	3	9
Lingotes de aço	21	32	29	11	—3	8
Aço laminado	27	35	29	8	—6	2
Cobre ves. primário	33	50	51	17	1	18
Chumbo	94	60	52	—34	—8	—42
Zinco	46	43	46	—3	3	0
Energia elétrica	13	21	16	8	—5	3
Carvão	45	49	47	4	—2	2
Coque	31	36	30	5	—6	—1
Petróleo bruto	14	26	34	12	8	20
Gás natural	32	51	52	19	1	20
Barrilha	22	31	24	9	—7	2
Fertilizante mineral	43+	27	14	—16+	—13	—29+
Corantes sintéticos	2	15	12	13	—3	10
Soda cáustica	17	25	24	8	—1	7
Papel	44	46	54	2	8	10
Madeira serrada	61	73	62	12	—11	1
Cimento	19	33	32	14	—1	13
Vidro p/ janelas	13	0	*	—13	—	—13+
Trilhos	42	57	54	15	—3	12
Vagões fer. p/ pas.	21	46	53	25	7	32
Idem p/ carga	33	51	69	18	18	36
Manteiga	21	38	35	17	—3	14
Óleos vegetais	5	26	29	21	3	24
Salsichas	24+	36	38	—	2	—
Safra de peixe	—11	4	*	15	—4+	—
Sabão	34+	52	52	—	0	—
Açúcar	6	17	27	11	10	21
Alimentos enlatados	43+	45	45	—	0	—
Cerveja	42	66	73	24	7	31
Cigarros	—1	11	14	12	3	15
Calçados	23+	44	44	—	0	—
Calçados de borracha	14+	19	*	—	—19+	—14+
Tecidos de algodão	28	44	48	16	4	20
Sêda e tecidos sintéticos	23	44	25	21	—19	2
Tecidos de lã e estambre	43+	67+	69	—	—	—
MEDIANA	28	36	35	11	—1	9

QUADRO 6

Atraso da União Soviética em relação aos Estados Unidos, em rendimento "per capita", dados de referência de nível, 37 indústrias

	Atraso			Aumento (+) ou (n.º de anos) diminuição (—) do atraso		
	1913	1937	1955	1913-37	1937-55	1913-55
Minério de ferro	53 +	52	54	—	2	—
Ferro-gusa	48	52	56	4	4	8
Lingotes de aço	30	40	49	10	9	19
Aço laminado	24 +	48 +	52	—	—	—
Cobre ves. primário	53	58	66	5	8	13
Chumbo	105 +	109	76	—	—33	—29 +
Zinco	53	57	59	4	2	6
Energia elétrica	14	26	25	12	—1	11
Carvão	66	69	69	3	0	3
Coque	33 +	49	56	—	7	—
Petróleo bruto	27	34	41	7	7	14
Gás natural	32 +	52	70	—	18	—
Barrilha	27	43	45	16	2	18
Fertilizante mineral	43 +	40	30	—3 +	—10	—13 +
Corantes sintéticos	14 +	20	22	—	2	—
Soda cáustica	19	40	35	21	—5	16
Papel	54 +	67	71	—	4	—
Madeira serrada	114 +	102	111	—12 +	9	—3 +
Cimento	30	38	47	8	9	17
Vidro p/ janelas	34 +	—2	15	—36 +	17	—19 +
Trilhos	46 +	70	85	—	15	—
Vagões fer. p/ pas.	27	57	69	30	12	42
Idem p/ carga	33 +	57 +	75 +	—	—	—
Manteiga	30	50	58	20	8	28
Óleos vegetais	16	40	44	24	4	28
Salsichas	24 +	48 +	61	—	—	—
Safra de peixe	33 +	57 +	19	—	—38 +	—14 +
Sabão	34 +	58 +	76 +	—	—	—
Açúcar	12	32	47	20	15	35
Alimentos enlatados	43 +	62	60	—	—2	—
Cervejas	43 +	67 +	85 +	—	—	—
Cigarros	0	15	19	15	4	19
Calçados	23 +	47 +	65 +	—	—	—
Calçados de borracha	14 +	38 +	56 +	—	—	—
Tecidos de algodão	43 +	67 +	85 +	—	—	—
Sêda e tecidos sintéticos	34	58	42	24	—16	8
Tecidos de lã e estambre	43 +	67 +	85 +	—	—	—
MEDIANA	—	—	56	10	4	13

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ *Um Paralelismo Extraordinário:*

Nota: Um adiantamento soviético é indicado por um sinal negativo nas três primeiras colunas. Onde os dados norte-americanos não são suficientemente antigos para assinalarem o atraso total, o atraso calculável é seguido de um sinal de soma (+). O traço (—) denota dados insuficientes. O asterisco (*) refere-se aos casos em que a produção soviética excede a norte-americana até hoje.

Fonte: G. Warren Nutter

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ *Um Paralelismo Extraordinário:*

- Rostow cita dados de G. Warren Nutter e concorda com 4 avaliações dele sobre a evolução da indústria soviética em comparação com a dos EUA:
 - 1) A indústria soviética está 35 anos atrás da dos EUA em produção industrial total, e 55 anos em produção per capita;
 - 2) A produção industrial per capita soviética é a mesma que dos EUA em 1900;
 - 3) Durante toda a fase soviética houve aumento da defasagem com os EUA;
 - 4) A indústria soviética cresceu mais rápida que a dos EUA nos últimos anos em termos totais, porém perdendo em termos per capita.
- O arranque da Rússia começa em 1890 e o dos EUA terminou em 1860.
- Rússia enfrentou I e II Guerras Mundiais (SOP: e a Guerra Civil 1918-1921)
- EUA enfrentou Guerra Civil (1861-65) e **grande depressão** década de 1930.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ Principais Diferenças:

- 1) Durante as **pré-condições** a **Rússia** teve que superar os problemas de uma sociedade feudal **X** os **EUA** “nasceram livres”, uma sociedade de proprietários rurais e comerciantes, que teve que superar incentivos para continuar como exportadora de produtos primários, para rapidamente ser convertida para sociedade industrial após a independência (exceto nos estados do Sul).
- 2) Durante todo o tempo o consumo individual dos EUA foi superior ao russo, em grande parte devido ao melhor equilíbrio população/recursos naturais nos EUA **X** Tanto o Estado czarista quanto o soviético tiveram que impor restrições ao consumo de massa.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ Principais Diferenças:

- 3) A **marcha para a maturidade** se deu nos **EUA** após a **Guerra Civil**, com relativa liberdade política, exceto no sul, e numa sociedade estreitamente vinculada à economia internacional, num momento de paz internacional **X** Na **Rússia** ocorreu nas 3 décadas seguintes à 1928, com os preparativos para a guerra e a **II Guerra Mundial** de pano de fundo, que custou 10 milhões de membros da força de trabalho.
- 4) A **marcha soviética** para a maturidade teve sérias **restrições** nos setores de **agricultura e habitação**. Na agricultura depois de abandonada a Nova Política Econômica (NEP) de Lenin e realizada a coletivização por Stalin houve expansão com produtividade baixa. A habitação viveu por décadas com estoque da era czarista.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ Principais Diferenças:

- 5) Apesar do ritmo histórico geral da industrialização soviética ter sido parecido com o dos EUA, na Rússia houve uma proporção maior de investimento em indústria pesada ligada aos metais do que nos EUA, por 2 motivos: a relação entre investimento líquido e o investimento bruto foi maior na Rússia; o acerto de possibilidade tecnológicas e sempre maior para os países que vieram depois, embora essa vantagem seja transitória, só até chegar na maturidade tecnológica.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ *Questão Militar:*

- Nos últimos anos a despesa militar da URSS foi de 20% do PNB e dos EUA 10%.
- São similares no total, se considerar as diferenças de PNB e preços relativos.
- A Rússia investe mais em mísseis balísticos de médio e longo alcance, enquanto os EUA investem mais na marinha e na força aérea.
- O **primeiro perigo** é os mísseis soviéticos aniquilar em um só golpe com toda a poderia retaliatório deles; o **segundo perigo** é conseguir neutralizar a marinha e a força aérea dos EUA e subjugar-lo com um maior exército numa guerra limitada; o **terceiro perigo** é forçar uma retirada diplomática para evitar uma III Grande Guerra Mundial.
- A Rússia concentra seus engenheiros e P&D na indústria bélica e aeroespacial, por isso Rostow defende que os EUA elevem suas despesas militares.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ *Questão Econômica:*

- O PNB soviético cresce agora quase 6% enquanto o dos EUA de 3 a 4%, mas não há razão para pânico:
 - 1) A **URSS vem desacelerando** em diversos setores (Quadro 7)
 - 2) Se o ocidente fizer frente a ameaça militar soviética a composição econômica pouco importa, porque **só agora** eles estão começando a entrar no setor de **bens de consumo duráveis, agricultura e moradia**, e esse maior investimento em bens de consumo no lugar da indústria pesada deve diminuir o ritmo de crescimento.
 - 3) A melhor forma de combater o perigo soviético é satisfazer as necessidades do nosso povo (ocidental)

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ Questão Econômica:

QUADRO 7

Índices de crescimento da indústria russa (%)

<i>Índice de crescimento médio anual</i>	<i>Carvão</i>	<i>Petróleo</i>	<i>Ferro-gusa</i>	<i>Aço</i>	<i>Energia elétrica</i>	<i>Cimento</i>
1955-60	8,6	13,6	10,0	8,5	13,5	19,5
1957-72	2,8	9,4	5,3	5,3	4,7	8,6

(*) Estes números a longo prazo não são acentuadamente incoerente face às metas para 1956 apresentadas por Khrushchev ao 21.º Congresso do Partido Comunista Soviético em janeiro de 1959.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ O Locus do Desafio:

- Nosso problema não é o crescimento soviético que está diminuindo.
- Os nossos problemas são:
 - 1) Nossa relativa estagnação em termos *per capita*, devido ao *baby boom*;
 - 2) Fazer frente ao poderio bélico dos misses soviéticos;
 - 3) A necessidade de ajuda econômica às nações subdesenvolvidas;
 - 4) Democracias têm que combater a inflação sem que seja com desemprego.
- A solução concomitante dos quatros problemas exige a elevação da produção e da produtividade.

O Desenvolvimento Russo e o do EUA

➤ *O Locus do Desafio:*

- Não há nada de misterioso na evolução da Rússia moderna:
 - 1) Ela é uma grande nação, com grandes recursos naturais;
 - 2) Que diante do ataque estrangeiro (Napoleão, Japão, Alemanha) gerou um nacionalismo reativo, mas a democracia interna sucumbiu (no czarismo e no comunismo);
 - 3) Os líderes soviéticos adotaram uma nova forma de organização não criada na Rússia, que os permitiu investir demais em armas abafando a expansão do consumo, mas sem ultrapassar a capacidade do ocidente de enfrentá-los.
- EUA e a Europa precisam não produzir mísseis e bem estar interno, como precisam ajudar a Ásia (não socialista), a África e a América Latina a superar o subdesenvolvimento.

➤ *A Guerra na História Moderna:*

- A história da transição das sociedades tradicionais até a as sociedades de consumo de massa, tem sido marcada pela violência organizada em bases nacionais.
- O progresso em sucessivas etapas não têm ocorrido de modo suave e pacífico.
- Isso tem levado à interferência na soberania do consumidor e nas elasticidades de procura, para desviar recursos para as guerras civis e externas.
- **Três fatores** levaram esse livro de **economia** a tratar do **problema da guerra**:
 - 1) O **efeito demonstração** entre **modernização** e **poderio militar**;
 - 2) Para superar o **marxismo** é preciso resolver o problema do **imperialismo**;
 - 3) Necessidade de afastar a **corrida armamentista** diante do **impasse nuclear**.

➤ O Problema da Soberania Nacional:

- A transição das sociedades tradicionais para as sociedades modernas ocorreu dentro de um sistema de **Estados nacionais** e **soberania nacional**.
- **Nações têm o direito** (leis e costumes que os homens acham legítimo) de **matar pessoas** de outras nações, em **autodefesa** ou para ir ao encalço daquilo que julgam ser do seu **interesse nacional**.

Herança do mundo das sociedades tradicionais



Conceitos que são instrumentos de Política Nacional



- Nacionalidade
- Soberania Nacional
- Legitimidade da Guerra

- As guerras não podem ser explicadas pelas etapas de desenvolvimento, mas as características ou caráter da guerra está relacionado a cada etapa.

➤ *Três Tipos de Guerra:*

- Há **3 principais tipos de guerra** travadas nos **últimos 3 séculos**:

1) Guerras coloniais:

Intrusão de uma potência colonialista em uma sociedade tradicional; ou tentativa de povos coloniais se emanciparem da potência imperialista.

2) Agressão regional:

Guerras limitadas, de Estados recém formados, contra humilhações do passado ou para aproveitar novas oportunidades nas etapas iniciais da modernização.

2) Guerras pelo controle da Eurásia:

As 2 grandes guerras do século XX na tentativa de conquistar ou evitar que outro conquiste a hegemonia na Eurásia

➤ *Colonialismo:*

- O **colonialismo surgiu** no século XV, quando os Estados Nacionais da Europa passaram a competir além-mar pelo comércio e bases militares.
- O objetivo das potências era obter superávit comercial via importação de metais preciosos, alimentos e matérias-primas em troca de manufaturados.
- Mas por que o comércio não ocorreu sem colonização?

Primeiro: a competição pelo poder militar e político e pela negação do mesmo poder a outras nações, eram uma herança da natureza histórica das sociedades, e a colonização era um meio de obter o monopólio comercial.

Segundo: em outros casos foi para preencher o vazio geográfico, organizar uma sociedade tradicional incapaz de auto-organizar-se, para que ela produzisse para exportação.

➤ *Colonialismo:*

- Rostow defende que um comércio entre iguais seria mais vantajoso para a potência, quando a sociedade tradicional estava capacitada para ela própria exportar matéria-prima e importar manufaturados, e que isso seria uma forma mais racional e barata do que os gastos para o domínio colonial.
- Mas que de 1500 a 1900 a América, Ásia e África não estavam estruturadas para o comércio externo independente nem para a autodefesa.
- Foram **fundadas colônias por duas razões dissimuladas:**

Primeiro: reflexo do luta de forças entre potências europeias.

Segundo: porque determinado grupo econômico desejava aumentar as vendas ou compras; e, vendo dificuldades, persuadia o governo local a deixá-lo assumir o controle dos negócios; depois tudo se modificava e da relação pacífica se passava para o uso ou ameaça do poderio nacional da potência.

➤ *Colonialismo:*

- **Duas consequências da colonização** uma vez iniciada.

Primeiro: potências não colonialistas passaram a querer colônias, virou não apenas uma questão racional (econômica e militar) mas símbolo de status. Isso valeu inclusive para os EUA após a guerra com a Espanha, com a conquistada de várias ilhas (Filipinas, Cuba, etc.).

Segundo: a mistura do lucro + poder tornou o abandono de uma colônia muito difícil para o prestígio nacional, numa arena mundial de oligopólio de poder.

- Até o século XIX a conquista de colônias teve um custo relativamente baixo, não precisou de muito sangue e fundos financeiros para as potências. Ao contrário a renúncia à uma colônia só veio depois de cruenta e cara guerra, ou devido as crises políticas e diplomáticas na metrópole.
- **A conquista da independência é uma pré-condição para o desenvolvimento.**

➤ *Agressão Regional:*

- Diretamente da dinâmica das pré-condições que costuma nascer as guerras de agressão regional. As mesmas coligações político-econômicas que buscaram a independência tendo que travar guerra de descolonização, partem para conquistas regionais em vez de desencadear de imediato no arranco.
- Isso muitas vezes ocorre a partir do nacionalismo reativo (ver capítulo III), onde a nova coligação que enfrentou a potência colonialista e aliados internos, se depara com 3 possíveis linhas de orientação:
 - 1) Aplicar o nacionalismo na afirmação do poder e dignidade no cenário internacional;
 - 2) Consolidar o poder do governo central sobre as forças tradicionais residuais das regiões;
 - 3) Objetivar fundamentalmente a modernização social e econômica.

➤ *Agressão Regional:*

- É tentador desviar o novo nacionalismo para objetivos externos, quando eles parecem “baratos” nas suas fronteiras regionais.
- **EUA** tentou roubar o Canadá dos franceses em Quebec; **Bismarck** fez ataques militares contra Dinamarca, Áustria e França de 1864 a 1871; **Japão** conquistou a Coreia em 1895; a **Rússia** avançou da Manchúria até Vladivostoque em disputa com o Japão em 1904-05, e a **França de Napoleão** exemplo clássico.
- Muitas vezes essas agressões contam com grande **apoio político interno**:
 - 1) Nacionalismo em ebulição, desconsidera os interesses econômicas e sociais;
 - 2) Setores econômicos aspiram benefícios diretos com aquisição de vizinhos;
 - 3) Política de “camisa ensanguentada” por causa de humilhações passadas;
 - 4) Chefe da nação usa para manter coesão nacional.

➤ *Luta Pelo Equilíbrio Euro-Asiático:*

- Motivou os 3 grandes conflitos do séc. XX: I e II Guerra Mundial e Guerra Fria.
- Desde a vitória Inglesa contra Napoleão em 1815 até 1913 houve paz entre as superpotências da Eurásia, afetada apenas por guerras regionais
- **Grã-Bretanha** impôs o **poder econômico** e da **marinha** mercante e de guerra contra os exércitos continentais da Eurásia.
- Alemanha e Rússia não eram capazes de enfrentar Império Austro-Húngaro
- Japão e China no extremo oriente e o grosso da África e Oriente Médio, não tinham condições de enfrentar o poderio britânico.
- Além disso, nas Américas a **Doutrina Monroe** (1817-1825) contou com a compreensão implícita da Grã-Bretanha.
- Antes do séc. XX EUA, Alemanha, Rússia e Japão não estavam em estágios de desenvolvimento que lhes permitisse uma agressão contra outra potência.

➤ *Luta Pelo Equilíbrio Euro-Asiático:*

- Quando a Alemanha e a Rússia se viram bem mais poderosas do que seus vizinhos no leste da Europa e o Japão em relação à China, a ambição deles despertou a tentação de conquista territórios para acumular forças na corrida contra Grã-Bretanha, EUA e França, deflagaram a I Guerra,
- A II Guerra foi consequência da I.
- **Rostow critica a tese das guerras como compulsão imperialista da fase monopolista do capitalismo e da concorrência oligopolista por colônias!**
- Rostow considera que a Guerra Fria é causada pelo desejo de Stalin de avançar mais do que as conquistas socialistas na Europa oriental e da China de ir além da consolidação do comunismo em seu território. E que isso seria evidenciado pelo **pesado investimentos em armas por parte da URSS e da China**, em vez de priorizar a indústria de bens de consumo em massa.

➤ *Luta Pelo Equilíbrio Euro-Asiático:*

OBS: Rostow diz que o êxito de Truman impediu a perda de equilíbrio de forças euro-asiática para Stalin e Mao. Ele cita a perda da Coreia do Norte (25/06/**1950** – 27/07/1953), mas não cita anterior criação da OTAN.

- A **OTAN** foi a aliança militar criada em **04/04/1949** por EUA, Bélgica, Canadá, Dinamarca, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal, Reino Unido. Seguiu crescendo inicialmente em países da Europa ocidental, e ao final da URSS e do socialismo no leste-europeu, incorporou quase todos os países com exceção da Rússia, Bielo Rússia e Ucrânia.
- O **Pacto de Varsóvia** foi a organização militar dos países socialistas em resposta às ações da OTAN, criado em 14/05/1955 por URSS, Bulgária, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Polônia Romênia, Albânia (saiu em 1968). Foi extinto em 1 de julho de 1991.

➤ *A Fase Seguinte: armas nucleares e disseminação da industrialização*

- A luta entre o mundo comunista e o ocidente terminou na trégua na Coreia.
- A bomba H (hidrogénio) é um divisor de águas no significado da guerra.
- Os dois lados passaram a ser capazes de destruir fisicamente a vida orgânica no planeta.
- Por outro lado as etapas do desenvolvimento avançam na China e na metade setentrional (sul) do Globo

➤ *A Revolução do Armamento:*

- Para os EUA e os aliados da II Guerra Mundial foi obter armas atômicas, porque a Alemanha e o Japão estavam prestes a isso.
- A proporcionalidade em potencial industrial e poderio militar foi violada, a produtividade marginal das forças de destruição é decrescente, se já não é negativa.
- A situação militar hoje é ridícula, ninguém pode utilizar as armas atômicas ou todos serão destruídos, mesmo assim continuam investindo em mais armas, mais meios de lançamento e mais meios de defesa, porém, quanto maior o avanço do poderio bélico de ambos os lados, menos podem usá-lo.
- EUA, Grã-Bretanha e Rússia já possuem, França logo terá, e outros terão, do monopólio inicial, passou para o duopólio e avança para o oligopólio.
- **O maior risco é de 1 potência tomar muita dianteira e daí cair em tentação.**

➤ *A Revolução do Armamento:*

- A **lógica da dissuasão** é que o aumento do poder das armas, reduz a capacidade militar das potências para usar esse poderio.
- As 2 potências principais têm adotado 2 planos de políticas militar e externa:
 - 1) Dissuasão mútua;
 - 2) Diplomacia, política econômica e uso de armas convencionais de qualidade inferior oferecidas a aliados regionais.
- Esse **paradoxo atômico** permite que algumas **potências secundárias** tenham **liberdade de ação no campo econômico**.
 - 1) Tito da Iugoslávia foi bem sucedido em confrontar Stalin em 1948 assim como Mao (China) e Gomulka (Polônia). (Rostow defende Krushev que invadiu Hungria em 1956 e Brejnev que invadiu a Checoslováquia em 1968).
 - 2) No mundo capitalista foram exitosos Nehru (Índia), Nasser (Egito), Ben-Gurion (Israel), Adenauer (Alemanha Ocidental).

As Etapas do Desenvolvimento Relativo e o Problema da Paz

➤ *A Difusão do Poder a Longo Prazo:*

- O **fato central do futuro** é a aceleração das pré-condições ou do arranco na metade meridional do mundo: Sudoeste da Ásia, Oriente Médio, África e América Latina.
- China Iugoslávia e Polônia devem consolidar seus arrancos.
- Índia, Paquistão, Indonésia, Egito, Iraque caminham para isso em 10 anos.
- Na América Latina, México e Argentina já arrancaram.
- Brasil e Venezuela estão em marcha para o arranco.
- Daqui 60 anos haverá várias novas nações maduras.
- **Em 2000 ou 2010 China e Índia serão potências adultas, mesmo que ainda não entrem na etapa do consumo em massa devido ao tamanho populacional.**
- Os juros compostos continuaram presentes nas sociedades maduras.
- **No futuro o mundo não será bipolar, mas multipolar.**

➤ *O Problema da Paz:*

- Rostow defende um **sistema de controle e inspeção de armas**, em comum acordo, para evitar a corrida armamentista.
- O controle não é infalível mas é o melhor possível, bem melhor que controle aéreo (hoje por satélite).
- Na opinião de Rostow acordo poderia ser celebrado hoje se a URSS aceitasse.
- Esse sistema precisa estar pronto antes que a China e outras grandes nações entrem no jogo.
- Novas e antigas potências não vão permitir que só 3 países possuam armas atômicas, a difusão do poder pode ser perigosa mas é inevitável.
- A saída para EUA e Rússia é a imposição do sistema de controle de armas.
- **Rostow considera que é coisa do passado a intrusão das potências ocidentais na Europa oriental e na China.**

As Etapas do Desenvolvimento Relativo e o Problema da Paz

➤ *O Interesse Nacional Russo e O Problema de Aceitação Por Parte de Moscou:*

- O problema para a Rússia aceitar a um acordo de controle de armas é que os inspectores terão que ter liberdade para ir em qualquer lugar, a qualquer hora, sem aviso prévio, e isso é incompatível com seu autoritarismo – a população não aceitará não ter a mesma liberdade dada aos inspetores internacionais.
- Além disso o objetivo da URSS é disseminação do comunismo no mundo todo.
- E ela teria que mudar toda a sua economia para um estágio de consumo de bens duráveis de massa.
- Sem hostilidade internacional não haveria razão para investir tanto em armas, nem para polícia secreta e haveria um movimento de massa em prol da democracia e do bem-estar.
- Rostow diz que comunismo é **adequado para o arranque** ($\uparrow I$, $\downarrow C$), mas não para a etapa do consumo em massa.

As Etapas do Desenvolvimento Relativo e o Problema da Paz

➤ *O Grande Ato de Dissuasão:*

- O mundo não comunista precisa demonstrar 3 coisas para manter a paz:
 - 1) Que não permitirá tornar racional para a Rússia um ataque.
 - 2) Que as nações subdesenvolvidas podem passar por todas as etapas do desenvolvimento, sem ser pela via socialista.
 - 3) E é preciso oferecer uma alternativa para a Rússia que não a corrida armamentista ou a rendição.
- Um elemento a favor é que Stalin trocou toda a velha geração de revolucionários comunistas, por jovens, a próxima geração vai querer os benefícios de uma sociedade de consumo em massa (SOP: Gorbachev, Ieltsin e o fim da URSS).
- Porém, dificilmente essa mudança interna será pacífica.

As Etapas do Desenvolvimento Relativo e o Problema da Paz

➤ *Para Além da Paz:*

- Não há uma associação necessária entre consumo de massa e paz.
- Há duas grandes dificuldades adicionais para isso:
 - 1) O problema das relações internacionais entre o Norte x Sul, porque envolve inclusive problema racial
 - 2) A dificuldade de instalar e manter um sistema de controle de armas.

➤ *Significado da Difusão do Poder Para a Europa Ocidental:*

- A Grã-Bretanha, a França e outras potências europeias precisam ter um papel de: dignidade; iniciativa; responsabilidade.
- A Comunidade Britânica de Nações (*Commonwealth*) pode ser um modelo de cooperação do Norte com o Sul.
- Não haverá mais impérios como os de antes de 1914, o futuro será composto por várias potências médias.

As Etapas do Desenvolvimento Relativo e o Problema da Paz

➤ *Arrancos do Passado e do Presente:*

✓ **Semelhanças:**

- Priorizar nas 2 fases iniciais: capital social fixo; agricultura; manufatura que permita rápido reinvestimento e crescimento, com elevadas elasticidades renda e preço da demanda.
- Setor primário: deve haver transferência de mão de obra para a indústria; suas exportações deve ajudar a formar o capital para financiar a indústria.
- Setor moderno: tem que pagar renda acima do consumo (gerar poupança);
- Padrão fiscal, monetário e educacional precisam ser modernizados.
- Necessita estabilidade política e resolver conflitos entre tradicionalistas x modernistas.
- Equilíbrio da expressão interna e externa do nacionalismo (reativo), a favor da modernização contra (não contra ela).

As Etapas do Desenvolvimento Relativo e o Problema da Paz

➤ *Arrancos do Passado e do Presente:*

✓ **Semelhanças:**

- Há um catálogo de transições sociais:
 - Persuadir o camponês a modificar seus processos técnicos e produzir para maiores mercados;
 - Formar quadros técnicos com as novas técnicas internacionais;
 - Criar um corpo de homens de empresa (empresários), voltando não para maximização do lucro no curto prazo, mas para crescer num ambiente de crescente obsolescência tecnológica.
 - Formar servidores públicos civil e militar profissionais, não corruptos, não nepotistas.

➤ *Arrancos do Passado e do Presente:*

✓ **Diferenças:**

- **Dificuldades:**

- Avanços na área de saúde causam explosão demográfica, que gera tensões e desafios
- O problema da Guerra-Fria cria problemas políticos, entrelaque entre setores pró e anti-comunista. Maior divergências sobre as políticas econômicas a adotar

- **Vantagens relativas**

- Há um acervo tecnológico desenvolvido por nações mais avançadas;
- Possibilidade de ajuda externa (técnica, de empréstimos e subsídios);

As Etapas do Desenvolvimento Relativo e o Problema da Paz

➤ *Problemas relacionados ao estudo da industrialização:*

- D

OBRIGADO!

*Sinival Osorio
Pitaguari*

